UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA
CAMPUS DE PATOS

Meire Maria da Silva

Bactérias Gram-Negativas com Resistência Adquirida a Antibióticos de Importância Médica Veterinária na região do Sertão do Estado da Paraíba, Brasil

PATOS/PB
2018

Meire Maria da Silva

Bactérias Gram-Negativas com Resistência Adquirida a Antibióticos de Importância Médica Veterinária na região do Sertão do Estado da Paraíba, Brasil

Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do grau de Doutora em Medicina Veterinária.

Dr. Sérgio Santos de Azevedo
Orientador

Dr. Nilton Lincopan
Co-Orientador

Patos/PB
2018

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA DO CSTR

S586b Silva, Meire Maria da.

Bactérias gram-negativas com resistência adquirida a antibióticos de importância médica veterinária na região do Sertão do estado da Paraíba, Brasil / Meire Maria da Silva. - Patos, 2018.

104 f. : il. color.

Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, 2018.

"Orientação: Prof. Dr. Sérgio Santos de Azevedo, Prof. Dr. Nilton Erbert Lincopan Huenuman".

Referências.

1. *Klebsiella pneumoniae*. 2. *Eschechia coli*. 3. Resistência Adquirida. 4. Sequênciamento Genómico. 5. Antibióticos. I. Azevedo, Sérgio Santos de. II. Huenuman, Nilton Erbert Lincopan. III. Titulo.

CDU 619:636(43)

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELO BIBLIOTECÁRIO GUSTAVO DINIZ DO NASCIMENTO CRB - 15/515

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE SAÚDE E TECNOLOGIA RURAL
UNIDADE ACADÊMICA DE MEDICINA VETERINÁRIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MEDICINA VETERINÁRIA

MEIRE MARIA DA SILVA

Tese submetida ao Programa de Pós-Graduação em Medicina Veterinária, da Universidade Federal de Campina Grande, como requisito parcial para obtenção do título de doutora em Medicina Veterinária.

APROVADO EM 26/07/18.

EXAMINADORES:

Prof. Dr. Sérgio Santos de Azevedo
Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária/CSTR/UFCG
Presidente e Orientador

Prof. Dr. Severino Silvano dos Santos Higino
Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária/CSTR/UFCG
Membro Interno

Profa. Dra. Carolina de Sousa Américo Batista Santos
Unidade Acadêmica de Medicina Veterinária/CSTR/UFCG
Membro Externo

Profa. Dra. Layze Cilmara Alves da Silva Vieira
Unidade Federal do Oeste da Bahia Medicina Veterinária/UFOB
Membro Externo

Prof. Dr. Rodrigo de Souza Mendes
Universidade Potiguar (UnP)
Membro Externo

A Deus, por guiar os meus passos que levaram-me a chegar até aqui.

Dedico

Aos meus pais, Antônio Gustavo e Maria Silva, por esta sempre ao meu lado nos momentos mais difíceis e nos momentos alegres da minha vida.

Dedico

“Atropelei e cancelei sonhos, venci as mágoas, convivi com os fracos, suportei os falsos, e hoje sei a força que tenho para enfrentar qualquer obstáculo. Força essa que vem de Deus, que mim fez enxergar no reflexo de mim mesma, o maior sentimento que o filho de Deus deixou na terra, o amor”.

(Meire Silva)

“Não faças do amanhã o sinônimo de nunca, nem o ontem te seja o mesmo que munca mais. Teus passos ficaram. Olhes para trás mas vá em frente, pois há muitos que precisam que chegues para poderem seguir-te.”

(Chales Chaplin)

AGRADECIMENTOS

Ao Senhor Deus, por ter me dado força e saúde, por guiar os meus passos nos momentos difíceis me ajudado a levantar a cabeça, seguir em frente e vencer. Agradeço as oportunidades de aprendizado e sabedoria que sempre encontrei em suas palavras bíblicas, o que fez de me uma mulher de fé e de muita prudência.

Aos meus pais, Antônio Gustavo e Maria Silva, que sempre estiveram ao meu lado me ensino no correto da vida.

Aos meus irmãos, Roberto, Carlos, Marizete e Davi.

Aos meus sobrinhos, Victor Gabriel, Higor Costa e Pedro Gabriel e as minhas sobrinhas, Daiane Cristina, Maria Thais, Ellen Karla, Maria Luiza, e Alice Gabriela pelos lindos momentos de descontação.

As minhas cunhadas e amigas Divanilda da Silva e Roseane Costa e ao meu cunhado Gilbraz Gomes.

Aos meus avós paternos, Luis Gustavo e Maria Isabel (*in memorian*).

Aos meus avós maternos, Alvaro Bezerra e Brazilina Guedes (*in memorian*).

Ao Luiz Cesar Gama, que nesta reta final compartilhou lindos momentos comigo, ajudando-me a entender que a vida é uma emoção e que tudo daria certo.

Ao Dr. Felicio Garino Junior por toda sua contribuição e dedicação a este trabalho.

Ao meu orientador, professor Dr. Sérgio Santos de Azevedo por sua dedicação, ensinamentos e paciência.

Ao meu co-orientador, professor Dr. Nilton Lincopan por seus ensinamentos e apoio ao trabalho.

Aos professores, Dra. Layze Cilmara, Dr. Silvano Higino, Dra. Carolina de Sousa Américo Batista Santos e Rodrigo Mendes por aceitarem o meu convite para serem meus examinadores a quem tenho admiração por suas coerências e éticas profissionais.

As minhas amigas, Danielle Pessoa, Andreza Cristina, Jakeline Almeida, Manuela Limeira, Andréia Matarello, Lylian Karlla, Miriam Rodrigues e Querzia Moura e aos amigos Clécio Limeira, Paulo de Bastos, Thiago Araújo e Fábio Sellera, que me ajudaram durante parte do processo de doutorado sempre que precisei.

Ao amigo Araújo, a sua esposa Ana Cristina pelas palavras amigas e pelo apoio de sempre.

Aos casais Léticia e Galego; Maria José e Manoel pelo carinho de pais que sempre tiveram comigo em Patos.

Ao funcionário Jonas da pós-graduação de Medicina Veterinária, por sempre me ajudar nas burocracias durante o mestrado e pela sua amizade de sempre.

Ao funcionário José Ednaldo do Laboratório de Microbiologia da Pós-Graduação do Centro de Saúde e Tecnologia Rural (CSTR) da Universidade Federal de Campina Grande.

Ao Departamento de Microbiologia do Instituto de Ciências Biomédicas II (ICB II) pela colaboração na execução do projeto.

A CAPES pela concessão da bolsa de Doutorado.

RESUMO

Com o objetivo de caracterizar a prevalência de bactérias Gram-negativas com resistência adquirida a antibióticos de importancia na medicina veterinária, essa tese é composta por três capítulos. No capitulo I foi detectado a presença do gene CTX-M-15 na cepa *Klebsiella pneumoniae-KP76* (ST231) em um cão sem raça definida (SRD), onde foi realizado o sequênciamento genômico depositado no Banco de dados (GenBank) com número de acesso NBMT00000000, esse gene é muito comum em humanos no Brasil e pouco registrado em cães. No capitulo II **f**oi realizado o sequênciamento genômico e plasmidial da cepa identificada como *Eschechia coli*-ECPB39 (ST711) reportada tanto em humanos como em animais, depositado no Banco de dados (GenBank) com número de acesso PDMU01000000. No capitulo III foi realizado o sequênciamento genômico e plasmidial de um isolado da bacteria *Eschechia coli*-ECPB17 (ST224) recuperado de uma infecção pulmonar em gato doméstico, que morreu devido a pneumonia, onde detectou-se o gene CTX-M-8, depositado no Banco de dados (GenBank) com número de acesso PNFE00000000. Todas as cepas estão disponivel em: www.ncbi.nlm.nih.gov/genbank/. Os dados genômicos dos tês artigos foram analisados usando ferramentas de Bioinformática online, utilizando uma plataforma de NextSeq500 de ilumina e montado pelo CIC genomic Workbench.

PALAVRAS-CHAVE: *Klebsiella pneumoniae, Eschechia coli,* resistência adquirida, sequênciamento genómico, antibióticos.

ABTRACT

In order to characterize the prevalence of Gram-negative bacteria with antibiotic-acquired resistance of importance in veterinary medicine, this thesis is composed of three chapters. In chapter I was detected the presence of the CTX-M-15 gene in the strain Klebsiella pneumoniae-KP76 (ST231) in a defined breedless dog (SRD), where the genomic sequence was made deposited in the database (GenBank) with NBMT00000000 access number, that gene is Very common in humans in Brazil and little recorded in dogs. In chapter II, the genomic and plasmidial sequence of the strain identified as Eschechia coli-ECPB39 (ST711) was reported in both humans and animals, deposited in the database (GenBank) with PDMU01000000 access number. In chapter III, the genomic and plasmidial sequence of an isolate of the bacteria Eschechia coli-ECPB17 (ST224) recovered from a pulmonary infection in domestic cat, which died due to pneumonia, where the CTX-M-8 gene was detected, deposited in the bank Data (GenBank) with PNFE00000000 access number. All strains are available at: www.ncbi.nlm.nih.gov/genbank/. The genomic data of the T articles were analyzed using online bioinformatics tools, using a NextSeq500 platform of illumination and mounted by the CIC genomic Workbench.

KEY-WORDS: *Klebsiella pneumoniae, Eschechia coli,* acquired resistance, genomic sequencing, antibiotics.

SUMÁRIO

LISTAS DE FIGURAS

CAPÍTULO II

INTRODUÇÃO GERAL

As β-lactamases de espectro ampliado (ESBL) foram reportadas como um dos principais mecanismos de resistência em bactérias Gram-negativas aos betalactamicos, principalmente na família Enterobacteriaceae, e com maior prevalência em *E. coli* e *Klebisiella pneumoniae* (Kotapati, 2005). Desde sua descoberta na década de 1980, estas enzimas vem mostrando grande capacidade de disseminação entre essas bactérias (BUSH & FISCHER, 2011). O monitoramento da resistência bacteriana e a pesquisa de cepas produtoras de ESBL em bactérias Gram-negativas de interesse clínico contribuem para delinear a amplitude do problema e para definir opções de tratamento e medidas adequadas para prevenir essas resistências (LUZZARO, 2006).

A disseminação da resistência bacteriana entre diferentes ecossistemas vem sendo estudada como um conceito amplo de saúde pública (*one health*), que retrata a interação entre humanos, animais e meio ambiente. Esta estratégia tem se tornado fundamental para garantir a aplicação de práticas corretas relacionadas à prevenção, vigilância e detecção de zoonoses. O intuito proposto é a conscientização sobre os riscos associados ao uso incorreto de antibióticos tanto na criação de animais de companhia quanto de produção, o que consequentemente reflete no homem e no meio ambiente (CONRAD et al., 2013). Segundo Silva & Lincopan (2012), as ESBL em Enterobacteriaceae é um problema de saúde pública mundial, pois apresenta importância tanto na medicina veterinária quanto na medicina humana. Os mesmos autores afirmam que mesmo estando disseminadas no território brasileiro, não há a notificação de ESBL em todas as unidades federativas. Some-se a isso o fato de que o país ainda não possui um programa nacional de vigilância da resistência microbiana.

Dentre as ESBL, as enzimas CTX-M tem sido amplamente disseminadas no mundo inteiro em diferentes ecosistemas. Essas enzimas sao divididas em seis grupos: CTX-M-1, CTX-M-2, CTX-M-8, CTX-M-9, CTX-M-25 e KLUC. No Brasil, a produção de enzimas CTX-M tornou-se o mecanismo mais comum de resistência adquirida às cefalosporinas de amplo espectro em bactérias Gram-negativas, a partir de amostras clínicas humanas e animais, bem como em ambientes aquáticos (SILVA et al., 2013; AIZAWA et al., 2014; ANDRADE et al., 2014; CARVALHO-ASSEF et al., 2014; CASELLA et al., 2015; DROPA et al., 2015; LEIGUE et al., 2015; NOGUEIRA et al., 2015). Concomitantemente, a identificação de cepas de *E. coli* produtoras de CTX-M-2 e CTX-M-8 tem sido reportada em carne de frango comercializado em

mercados brasileiros (CASELLA et al., 2015); complementarmente relatos prévios documentaram a presença de ambos os genes em cepas de *E. coli* isoladas a partir de amostras de carne de frango oriundas da América do Sul exportadas para países europeus (DHANJI et al., 2010, EGERVÄRN et al., 2014; WARREN et al., 2008).

No cenário atual, as variantes CTX-M-2 e CTX-M-15, tem sido amplamente identificadas no Brasil, como as variantes mais prevalentes, seguidas pela identificação de CTX-M-8 e CTX-M-9 (ROCHA et al., 2017). Durante muitos anos as variantes de CTX-M mais identificadas em território brasileiro eram apenas as CTX-M-2, CTX-M-8 e CTX-M-9 (ZAVASCKI et al., 2012; SILVA & LINCOPAN, 2012; CABRAL et al., 2012; QUEIROZ et al., 2012; SEKI et al., 2013; BUENO et al., 2013; LAHLAOUI et al., 2014; QUERESHI & DOI, 2014;). Neste contexto, estudos epidemiológicos moleculares têm relatado uma ligação estreita e bem significativa de genes blaCTX-M em plasmídeos, pertencentes aos grupos IncF, IncI, IncN, IncHI2, IncL/M e IncK. Em *E. coli*, IncF e IncN, onde estão sendo associados com a disseminação de diversas variantes de ESBL do tipo CTX-M (*bla*$_{\text{CTX-M-1}}$, *bla*$_{\text{CTX-M-2}}$, *bla*$_{\text{CTX-M-14}}$, *bla*$_{\text{CTX-M-15}}$, *bla*$_{\text{CTX-M-32}}$, *bla*$_{\text{CTX-M-40}}$ e *bla*$_{\text{CTX-M-65}}$) (NOVAIS et al., 2006; GONULLU et al., 2008; MSHANA et al., 2009; VILLA et al., 2010; ZHAO; HU, 2013; ZURFLUH et al., 2015).

Blair et al. (2015) afirmaram que, dentro do contexto genético, as bactérias são adaptadas para sobreviver a condições adversas, como a presença de um antimicrobiano, sendo realizada por meio da aquisição de mutações ou incorporação de elementos móveis que carregam genes de resistência. A aquisição de plasmídeos que carregam esses genes, tem sido um dos maiores desafios para controle da disseminação da resistência bacteriana. Os plasmídeos são moléculas de DNA dupla-fita extra cromossômais, circulares ou lineares e que possuem a capacidade de replicação independente (CARATTOLI, 2013). Esses plasmídeos e a disseminação de genes de resistência são sequências de DNA que podem ser encontrados no cromossomo bacteriano ou em elementos genéticos móveis como os integrons e transposons, conferindo resistência aos antimicrobianos de diversas classes. Os plasmídeos apresentam um importante papel na adaptação e na evolução bacteriana, e também possuem a capacidade de transferência de genes entre bactérias (PARTRIDGE et al., 2009; HALL, 2012).

A transferência horizontal de genes de resistência acontece de forma dinâmica entre membros de uma mesma espécie ou entre espécies de diferentes gêneros

bacterianos que compõem os diversos ecossistemas, transferência esta, mediada por conjugação, transformação e/ou transdução. Essa transferencia plasmídial que carregam genes de resistência ou virulencia, contribui com a evolução dos procariontes e a sua adaptabiliodade às mudanças dentro de um determinado ambiente (SLATER et al., 2008; FONDI & FANI, 2010). A classificação dos plasmídeos pode ser realizada baseando-se em diferentes critérios: (i) número de cópias na célula, (ii) tamanho, (iii) capacidade de transferência e (iv) grupo de incompatibilidade (SHINTANI et al., 2015). Os plasmídeos conjugativos (apresentam pilus F, plasmídeos F+) em geral são plasmídeos grandes (>20kb), que possuem poucas cópias dentro da célula bacteriana, e carregam os genes necessários à transferência (genes tra). Entretanto, os plasmídeos não conjugativos são menores (<10kb).

O uso excessivo de cefalosporinas tanto na medicina veterinária quanto na humana, contribuiu com a pandemia das enzimas do tipo CTX-M, resultando na utilização dos carbapenêmicos, antibióticos de "última linha", no tratamento de infecções ocasionadas por bactérias produtoras de ESBL (BUSH; JACOBY, 2010; CARATTOLI, 2013; HARRIS et al., 2015). Entretanto, com a utilização exacerbada desses antibióticos na medicina humana, surgiram as carbapenemases mediadas por plasmídeos, principalmente bla_{KPC} e bla_{NDM}, como mecanismo principal de resistência aos β-lactâmicos. Atualmente, *Klebsiella pneumoniae* produtora da enzima KPC, está disseminada em vários continentes, ocasionando diversos surtos e endemias (MATHERS et al., 2015). Com o surgimento de Enterobacteriaceae produtora de carbapenemases - New Delhi Metalobetalactamase (NDM) também foi restringido o uso dos carbapenêmicos, tornando as opções para tratamento de bactérias produtoras de carbapenemases limitadas à utilização apenas de polimixinas e tigecilina (NORDMANN et al., 2011).

Em 1970 o uso clínico das polimixinas foi suspenso devido a sua alta nefrotoxicidade nos pacientes, sendo substituído pelo uso de aminoglicosideos, quinolonas e β-lactâmicos. Entretanto, em 2000 com a alta incidência de casos de infecções causadas por bactérias resistentes NDR, as polimixinas foram reintroduzidas como recurso de última escolha terapêutica no tratamento de infecções causadas por bactérias produtoras de carbapenemases (RHOUMA & LETELLIER, 2017). Infelizmente, em novembro de 2015 foi reportado pela primeira vez, em isolados de *E. coli* provenientes da China, a resistência transferível à colistina codificada pelo gene

mcr-1, o qual foi localizado em um plasmídeo conjugativo do tipo IncI2, destacando-se como uma nova ameaça para a saúde pública (LIU et al., 2016).

Os plasmídeos que carregam o gene *mcr-1* vêm sendo encontrados em diferentes espécies de Enterobacteriaceae, tais como *K. pneumoniae*, *Enterobacter* spp., *Salmonella enterica*, *Shigella sonnei, Citrobacter freundii* e *Kluvyera* spp. (OLAITAN et al., 2014; SCHWARZ & JOHNSON, 2016; QUESADA et al., 2016; ZHAO et al., 2016). No entanto, a ocorrência destes plasmídeos tem sido mais predominante nos isolados de *E. coli*, principalmente devido à sua grande versatilidade genética (PERRETEN et al., 2016; POIREL et al., 2016; QUESADA et al., 2016; SELLERA et al., 2017). É importante resaltar que, a ubiquidade desses plasmídeos vem sendo observada em diferentes hospedeiros, como, humanos (infectados e saudáveis), animais de companhia, aves migratórias, répteis exóticos; bem como, nos alimentos de origem animal e vegetal e também em ambientes aquáticos. Essa variação, reforça a estabilidade desses plasmídeos (SKOV & MONNET, 2016). Em um panorama geral vem sendo observado que, diversas atividades antropogênicas contaminam o meio ambiente, como o descarte impróprio de esgoto industrial e/ou hospitalar, que podem carrear resíduos de antibióticos, bem como, a descarga de bactérias resistentes, criando grandes reservas ambientais de resistência e contribuindo com a modificação de diversos ecossistemas (ROCA et al., 2015).

O gene *mcr-1* em plasmídeos Incx4 tem sido identificado no Brasil em isolados da bacteria *E. coli* em animais de produção (FERNANDES et al., 2016a), infeções em humanos (FERNANDES et al., 2016b, ROCHA et al., 2017), aves migratórias (SELLERA et al., 2017), carne de frango (MONTE et al., 2017) e ambiente marinho (FERNANDES et al., 2017). Com os avanços na genômica, a epidemiologia molecular de plasmídeos que carregam os genes $bla_{\text{CTX-M}}$ e *mcr-1* tem sido explanada por pesquisadores do mundo inteiro (ZURFLUH et al., 2015; FERNANDES et al., 2016b; XAVIER et al., 2016; WANG et al., 2016). Entretanto, todos esses estudos que visam investigar aspectos relacionados à relação ancestral e pan-resistoma plasmidial (conjunto de genes de resistência em plasmídeo) podem fornecer uma base científica para monitorar e elucidar a rota epidemiológica de possíveis fontes de aquisição desses genes de resistência. Portanto, as aplicações de ferramentas de bioinformática e moleculares, podem ter uma contribuição prática, baseada na identificação da origem e dos veículos de disseminação desses genes de resistência, podendo ser aplicado para ter

um controle efetivo e estabelecer políticas de vigilância epidemiológica em relação a essas disseminações.

Esta Tese de Doutorado é composta por três capítulos constituídos por artigos científicos originais. O Capítulo I é referente a um artigo científico publicado na revista Comparative Immunology, Microbiology & Infectious Diseases, ISSN: 0147-9571 (Fator de impacto 1.875 - Qualis B1), no qual foi isolado uma cepa de *K. pneumoniae* ST231 em um cão sem raça definida (SRD) com presença do gene CTX-M-15. O Capítulo II é composto por uma carta informativa submetida à revista Jornal of Antimicrobial Chemotherapy, ISSN: 1460-2091/03057453 (Fator de impacto: 5.071 - Qualis A1, no qual foi idendificado uma variante do gene CTX-M-8 (*mcr-5.3)* de uma *E. coli* ST711 isolada de uma infecção em um cavalo que venho a óbito. O Capítulo III compreende uma comunicação científica submetida à revista Journal of Feline Medicine and Surgery, ISSN Online: 1532-2750 (Fator de impacto: 1.131 – Qualis B1, onde foi identificada uma *E. coli* ST224 com a presença do gene CTX-M-8 ceftiofur-resistente realizado sequênciamento genômico e plasmidial, proviniente de uma amostra de pulmão de um gato doméstico que foi a óbito por Pneumonia.

REFERÊNCIAS

AIZAWA, J.; NEUWIRT, N.; BARBATO, L., et al. Identification of fluoroquinolone-resistant extended-spectrum β-lactamase (CTX-M-8)-producing Escherichia coli ST224, ST2179 and ST2308 in buffalo (Bubalus bubalis). **J. Antimicrob. Chemother**., 69:2866-2869, 2014.

ANDRADE, L.N., VITALI, L., GASPAR, G.G., et al. Expansion and evolution of a virulent, extensively drugresistant (polymyxin B-resistant), QnrS1-, CTX-M-2-, and KPC-2-producing Klebsiella pneumoniae ST11 international high-risk clone. **J. Clin. Microbiol.**, 52: 2530-2535, 2014.

BLAIR, J.M, WEBBER, M.A, BAYLAY, A.J., et al. Molecular mechanisms of antibiotic resistance. **Nat. Rev. Microbiol.,** 13:42-51, 2015.

BUENO, M.F., et al. Coproduction of 16S rRNA methyltransferase RmtD or RmtG with KPC-2 and CTX-M group extended-spectrum β-lactamases in Klebsiella pneumoniae. **Antimicrob. Agents Chemother**., 57: 2397-2400, 2013.

BUSH, K.; JACOBY, G. A. Updated functional classification of beta-lactamases. **Antimicrob. Agents Chemother**., 54:969-976, 2010.

BUSH, K.; FISHER, J. F. Epidemiological expansion, strutural studies, and clinical challenges of new β-lactamases from Gram-negative bactéria. **Annu. Ver. Microbiol**., 65: 455-478, 2011.

CABRAL, A.B., et al. Multidrug resistance genes, including bla(KPC) and bla(CTX)-M-2, among Klebsiella pneumoniae isolated in Recife, Brazil. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop**., v. 45, p. 572-578, 2012.

CARATTOLI, A. Plasmids and the spread of resistance. Inter. **J. Medical Microbiol**., 303: 298– 304, 2013.

CARVALHO-ASSEF, A.P., et al. Detection of NDM-1-, CTX-M-15-, and qnrB4-producing Enterobacter hormaechei isolates in Brazil. **Antimicrob. Agents Chemother**., 58:2475-2476, 2014.

CONRAD, P.A.; MEEK, L.A.; DUMIT, J. Operationalizing a One Health approach to global health challenges. **Comp. Immunol. Microbiol. Infect. Dis.,** 36:211-6, 2013.

CASELLA, T., et al. Detection of blaCTX-M-type genes in complex class 1 integrons carried by Enterobacteriaceae isolated from retail chicken meat in Brazil. Int. **J. Food Microbiol.**, 197:88- 91, 2015.

DHANJI, H.; MURPH,Y. N.M.; DOUMITH, M., et al. Cephalosporin resistance mechanisms in Escherichia coli isolated from raw chicken imported into the UK. **J. Antimicrob. Chemother.**, 65:2534- 2537, 2010.

DROPA, M., GHIGLIONE, B., MATTÉ, M.H., et al. Molecular and Biochemical Characterization of CTX-M-131, a Natural Asp240Gly Variant Derived from CTX-M-2, Produced by a Providencia rettgeri Clinical Strain in São Paulo, Brazil. **Antimicrob. Agents Chemother**., 59: 1815-1817, 2015.

EGERVÄRN, M., et al. *Escherichia coli* with extended-spectrum beta-lactamases or transferable AmpC beta-lactamases and *Salmonella* on meat imported into Sweden. Int. **J. Food. Microbiol.**, 171: 8-14, 2014.

FERNANDES, M.R.; MOURA, Q.; SARTORI, L. et al. Silent dissemination of colistin-resistant Escherichia coli in South America could contribute to the global spread of the mcr-1 gene. **Euro Surveill**, 28; 21, 2016a.

FERNANDES, M.R.; MCCULLOCH, J.A.; VIANELLO, M.A., et al. First Report of the Globally Disseminated IncX4 Plasmid Carrying the mcr-1 Gene in a Colistin-Resistant Escherichia coli Sequence Type 101 Isolate from a Human Infection in Brazil. **Antimicrob. Agents. Chemother.**, 23:6415-7, 2016b.

FERNANDES, M.R.; SELLERA, F.P.; ESPOSITO, F., et al. Colistin-Resistant mcr-1-Positive Escherichia coli on Public Beaches, an Infectious Threat Emerging in Recreational Waters. **Antimicrob. Agents. Chemother.**, 61:pii: e00234-17, 2017.

FONDI, M.; FANI, R. The horizontal flow of the plasmid resistome: clues from inter-generic similarity networks. **Environ. Microbiol**., v. 12, p. 3228-3242, 2010.

GONULLU, N., et al. Dissemination of CTX-M-15 beta-lactamase genes carried on Inc FI and FII plasmids among clinical isolates of *Escherichia coli* in a university hospital in Istanbul, Turkey. **J. Clinical Microbiol**., 46, 1110–1112, 2008.

HALL, A. R. Integrons and gene cassettes: hotspots of diversity in bacterial genomes. **Ann. N Y. Acad. Sci**., v.1267, p. 71-78, 2012.

KOTAPATI, S.; KUTI, J. L.; NIGHTINGALE, C. H., et al. Clinical implications of extended spectrum b-lactamase (ESBL) producing Klebsiella species and Escherichia coli on cefepime effectiveness. **Journal of Infection**, 51, 211–217, 2005.

LAHLAOUI, H., et al. Epidemiology of Enterobacteriaceae producing CTX-M type extended spectrum β-lactamase (ESBL). **Med. Mal. Infect.,** 44: 400-404, 2014.

LEIGUE, L.; WARTH J.F.; MELO, L.C., et al. MDR ST2179-CTX-M-15 *Escherichia coli* coproducing RmtD and AAC(6')-Ib-cr in a horse with extraintestinal infection, Brazil. **J. Antimicrob. Chemother**., 70(4):1263-5, 2015.

LUZZARO, F.; MEZZATESTA, M.; MUGNAIOLI, C., et al. Trends in Production of Extended-Spectrum-Lactamases among Enterobacteria of Medical Interest: Report of the Second Italian Nationwide Survey. **J. Clin. Microbiol**., 44:1659-1664, 2006.

MONTE, D.F., MEM, A.; FERNANDES, M.R., et al. Chicken Meat as a Reservoir of ColistinResistant *Escherichia coli* Strains Carrying mcr-1 Genes in South America. **Antimicrob Agents Chemother**., 61: pii: e02718-16, 2017.

MSHANA, S.E., et al. Conjugative IncFI plasmids carrying CTX-M-15 among Escherichia coli ESBL producing isolates at a University hospital in Germany. **BMC Infect. Dis**., 9:97, 2009.

NOGUEIRA, K.S.; NOGUEIRA, K.D.A.S.; CONTE, D., et al. Distribution of extended-spectrum β-lactamase types in a Brazilian tertiary hospital. **Rev. Soc. Bras. Med. Trop.**, v. 48, p. 162-169, 2015.

NOVAIS, A., et al. Dissemination and persistence of blaCTX-M-9 are linked to class 1 integrons containing CR1 associated with defective transposon derivatives from Tn402 located in early antibiotic resistance plasmids of IncHI2, IncP1-alpha, and IncFI groups. **Antimicrob. Agents. Chemother**., 50 :2741–2750, 2006.

OLAITAN, A.O.; MORAND, S.; ROLAIN, J.M. Mechanisms of polymyxin resistance: acquired and intrinsic resistance in bacteria. **Front. Microbiol**., 5:643, 2014.

PARTRIDGE, S.R.; TSAFNAT, G.; COIERA, E.; IREDELL, J.R. Gene cassettes and cassette arrays inmobile resistance integrons. **FEMS Microbiol. Rev**., 33 :757-784, 2009.

QUEIROZ, M.L., et al. Characterization of extended-spectrum beta-lactamases, antimicrobial resistance genes, and plasmid content in *Escherichia coli* isolates from different sources in Rio de Janeiro, Brazil. Diagn. **Microbiol. Infect. Dis.,** 74:91-64, 2012.

QUERESHI, Z.A; DOI, Y. *Escherichia coli* sequence type 131: epidemiology and challenges in treatment. **Expert. Ver. Anti-Infect. Ther.,** 12: 597-609, 2014.

QUESADA, A.; UGARTE-RUIZ, M.; IGLESIAS, M.R., et al. Detection of plasmid mediated colistin resistance (MCR-1) in *Escherichia coli* and *Salmonella enterica* isolated from poultry and swine in Spain. **Res. Vet. Sci.,** 105:134-5, 2016.

ROCA, I.; AKOVA, M.; BAQUERO, F., et al. The global threat of antimicrobial resistance: science for intervention. **New Microbes New Infect.,** 6:22-9, 2015.

ROCHA. I.V.; ANDRADE, C.A.D.N.; CAMPOS, T.L., et al. Ciprofloxacin-resistant and extendedspectrum β-lactamase-producing Escherichia coli ST410 strain carrying the mcr-1 gene associated with bloodstream infection. **Int. J. Antimicrob. Agents**., 49:655-656, 2017.

SCHWARZ, S.; JOHNSON, A.P. Transferable resistance to colistin: a new but old threat. J. **Antimicrob. Chemother.,** 71:2066-70, 2016.

SELLERA, F.P.; FERNANDES, M.R.; SARTORI, L., et al. *Escherichia coli* carrying IncX4 plasmid-mediated mcr-1 and blaCTX-M genes in infected migratory Magellanic penguins (Spheniscus magellanicus). **J. Antimicrob. Chemother**., 72:1255-1256, 2017.

SEKI, L.M. et al. Molecular epidemiology of CTX-M producing Enterobacteriaceae isolated from bloodstream infections in Rio de Janeiro, Brazil: emergence of CTX-M-15. **Braz. J. Infect. Dis**., v. 17, p. 640-646, 2013.

SILVA, K.C; LINCOPAN, N. Epidemiologia das beta-lactamases de espectro estendido no Brasil: impacto clínico e implicações no agronegócio. **J. Bras. Patol. Med. Laboratorial**, 2: 91- 99, 2012.

SHINTANI, M.; SANCHEZ, Z.K.; KIMBARA, K. Genomics of microbial plasmids: classification and identification based on replication and transfer systems and host taxonomy. **Front . Microbiol**., v. 6, p. 242, 2015.

SILVA, K.C., et al. Emergence of Extended-Spectrum-_-Lactamase CTX-M-2-Producing Salmonella enterica Serovars Schwarzengrund and Agona in Poultry Farms. Antimicrob. **Agents Chemeoth**., 57 : 3458-3459, 2013.

SKOV, R.L.; MONNET, D.L. Plasmid-mediated colistin resistance (mcr-1 gene): three months later, the story unfolds. **Euro Surveill**, 21:30155, 2016.

SLATER, F.R.; BAILEY, M.J.; TETT, A.J.; TURNER, S.L. Progress towards understanding the fate of plasmids in bacterial communities. **FEMS Microbiol. Ecol**., 66:3–13, 2008.

VILLA, L.; GARCIA-FERNANDEZ, A.; FORTINI, D.; CARATTOLI, A. Replicon sequence typing of IncF plasmids carrying virulence and resistance determinants. **J. Antimicrob. Chemother.**, 65:2518-2529, 2010.

WANG, J.; STEPHAN, R.; POWER, K., et al. Nucleotide sequences of 16 transmissible plasmids identified in nine multidrug-resistant Escherichia coli isolates expressing an ESBL phenotype isolated from food-producing animals and healthy humans. **J. Antimicrob. Chemother**., 69:2658-2668, 2016.

WARREN, R.E. et al. 2008. Imported chicken meat as a potential source of quinolone-resistant Esche-richia coli producing extended-spectrum beta-lactamases in the UK. **J.Antimicrob. Chemother.,** 61:504-508, 2008.

XAVIER, B.B.; LAMMENS, C.; RUHAL, R., et al. Identification of a novel plasmid-mediated colistin- resistance gene, mcr-2, in Escherichia coli, Belgium, June 2016. **Euro Surveill**, 21(27), 2016.

ZHAO, W.H.; HU, Z.Q. Epidemiology and genetics of CTX-M extended-spectrum β-lactamases in Gram-negative bacteria. **Crit. Ver. Microbiol.,** 39: 79-101, 2013.

ZHAO, F.; ZONG, Z. Kluyvera ascorbata Strain from Hospital Sewage Carrying the mcr-1 Colistin Resistance Gene. **Antimicrob. Agents. Chemother**., 60:7498-7501, 2016.

ZAVASCKI, A.P., et al. Outbreak of carbapenem-resistant Providencia stuartii in an intensive care unit. **Infect. Control. Hosp. Epidemiol.,** 33: 627-630, 2012.

ZURFLUH, K., et al. Replicon typing of plasmids carrying blaCTX-M-15 among Enterobacteriaceae isolated at the environment, livestock and human interface. **Sci Total Environ.**, 521-522:75-78, 2015.

CAPITULO I

TITULO: Multidrug-resistant CTX-M-15-producing Klebsiella pneumoniae ST231 associated with infection and persistent colonization of dog

(Artigo publicado na revista Diagnostic Microbiology and Infectious Disease, ISSN: 0732-8893 (Fator de impacto 2.341 Qualis B1).

Multidrug-resistant CTX-M-15-producing Klebsiella pneumoniae ST231 associated with infection and persistent colonization of dog

Meire M. Silva[a], Miriam R. Fernandes[b], Fábio P. Sellera[c], Louise Cerdeira[b], Lylian K. G. Medeiros[a], Felício Garino[a], Sérgio S. Azevedo[a], Nilton Lincopan[b,d,*]

[a] *Academic Veterinary Medicine Unit, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Paraíba, Brazil.*
[b] *Department of Clinical Analysis, School of Pharmacy, University of São Paulo, São Paulo, Brazil.*
[c] *Department of Internal Medicine, School of Veterinary Medicine and Animal Science, University of São Paulo, São Paulo, Brazil.*
[d] *Department of Microbiology, Institute of Biomedical Sciences, University of São Paulo, São Paulo, Brazil.*
Running title: Recurrent MDR *K. pneumoniae* colonization in a dog.
*Corresponding author at: Av. Prof. Lineu Prestes 1374, Universidade de São Paulo, CEP 05508-000 São Paulo, Brazil
E-mail address: lincopan@usp.br (N. Lincopan).

ABSTRACT

Extended spectrum β-lactamase (ESBL)-producing bacterial infections in veterinary medicine are a clinical and epidemiological challenge. We report a case of CTX-M-15-producing *Klebsiella pneumoniae* infection followed by persistent colonization, in a dog presenting with bilateral purulent nasal discharge and dyspnea. In this regard, 5 broad-spectrum cephalosporin-resistant *K. pneumoniae* isolates were recovered from infection and surveillance cultures, collected during 1 year and eight months study. Genomic analysis of a representative clone of K. pneumoniae (*Kp*PB76) revealed the presence of the human-associated lineage ST231, whereas resistome data confirmed the presence of genes conferring resistance to aminoglycosides, β-lactams, fluoroquinolones, fosfomycin, phenicols, sulfonamides, tetracyclines and trimethoprim. In the absence of therapeutic options, meropenem therapy was used, contributing to the control of infection during persistent carriage of *K. pneumoniae* CTX-M-15/ST231. Persistent colonization of companion animals with ESBL-producing bacteria could be result from a variety of situations, including multi introduction from the owner or household family members to pets, or from environmental exposure; whereas colonized animals may serve as an important source for the spread of ESBL-producing strains in the human-animal interface.

Keywords: Carbapenems, Companion animal, Pets ESBL.

The emergence and rapid dissemination of CTX-M extended-spectrum β-lactamase (ESBL)-producing Enterobacteriaceae in companion animals is a critical issue that have compromised the treatment and clinical outcome of bacterial infections, representing a clinical challenge for small animal veterinarians (Ewers et al., 2014; So et al., 2012). In this regard, while in human beings carbapenems (doripenem, ertapenem, imipenem, and meropenem) have been used as the lastresort drugs for the treatment of infections caused by multidrug-resistant (MDR) bacteria, including ESBL producers (Liu et al., 2017), in domestic animals carbapenems have been only used empirically, since there are no reports of

pharmacokinetic and pharmacodynamics validating its use for veterinary practice (Byun et al., 2016).

In July 2015, a 5-year-old female mixed-breed dog was admitted to a veterinary teaching hospital, presenting with bilateral purulent nasal discharge and dyspnea. A detailed clinical examination revealed chronic sinusitis and pneumonia. Nasal discharge sample was collected and cultivated on MacConkey agar, and a ceftiofur-resistant *K. pneumoniae* isolate (*Kp*PB7) was identified by VITEK 2 system (bioMérieux). Empirical treatment with amoxicillin/potassium clavulanate (20 mg/kg twice a day for 10 days) was started, but not clinical improvement was observed. After a month, frontal sinus trephination was performed and a tracheal aspirate sample was collected and cultured, revealing the persistent of the MDR ceftiofur-resistant *K. pneumoniae* isolate (*Kp*PB34). Antibiotic treatment with marbofloxacin (4 mg/kg once a day) and ciprofloxacin (10 mg/kg twice a day) was performed for 12 days. Subsequently to these interventions, the dog presented a slight improvement, however purulent nasal discharge was still observed. Therefore, since MDR profile of *K. pneumoniae* restricted the use of antibiotics, a new treatment with intravenous infusion of meropenem (10 mg/kg twice a day) for 7 days was started, resulting in the clinical improvement and absence of nasal discharge.

In the course of the following 6 months, the dog returned to the veterinary hospital presenting closed pyometra. During hysterectomy, intrauterine content was collected by direct puncture and, surprisingly, a ceftiofur-resistant *K. pneumoniae* isolate (*Kp*PB76) was detected again, after culture. One year after, in the absence of clinical infections, nasal and rectal samples were collected for surveillance cultures, where 2 ceftiofur-resistant *K. pneumoniae* strains (*Kp*PB101 and *Kp*PB102) were identified.

Bacterial isolates (*Kp*PB7, KpPB34, *Kp*PB76, *Kp*PB101 and *Kp*PB102) were identified by matrix-assisted laser desportion/ionization time-of-flight mass spectrometry (MALDI-TOF). Antibiotic susceptibility profiles were determined by Kirby-Bauer method (CLSI, 2017). Additionally, cefotaxime/cefotaxime plus clavulanic acid (CT/CTL), ertapenem, imipenem, and meropenem MICs were determined by E-test method, whereas colistin MIC was determined by microdilution broth (EUCAST, 2016). DNA samples were extracted and subject to PCR, in order to identify genes encoding resistance to broad-spectrum cephalosporins (Nascimento et al., 2017). The clonal relatedness of the strains was evaluated by enterobacterial repetitive intergenic consensus (ERIC) PCR (Aydin et al., 2007), and ERIC patterns were analyzed using Bionumerics software (Applied Maths).

All 5 K. pneumoniae strains were clonally related, as determined by ERIC-PCR analysis, being recovered from infection and surveillance cultures collected during 1 year and 8 months study. The strains displayed an identical MDR profile (Magiorakos et al., 2012), to amoxicillin/clavulanic acid, cefepime, ceftiofur, amikacin, gentamicin, ciprofloxacin, enrofloxacin, nalidixic acid, chloramphenicol, tetracycline and trimethoprim/sulfamethoxazole remaining susceptible to ertapenem, imipenem, meropenem (0.032 μg/mL), and colistin (1 μg/mL). In all K. pneumoniae strains, ESBL phenotype was confirmed by cefotaxime/cefotaxime plus clavulanic acid (MIC, 32/0.125 μg/mL) ESBL strips. Moreover, PCR analysis identified the presence of the $bla_{\text{CTX-M-15}}$ gene.

Plasmid DNA was extract and conjugation and transformation of ceftiofur-resistant K. pneumoniae isolates were performed by broth mating method and electroporation, respectively, using streptomycin-resistant Escherichia coli C600 and *E. coli* TOP10 as recipient lineages. While transconjugant cells were selected by using MacConkey agar plates supplemented with 4 μg/mL cefotaxime and 200 μg/mL streptomycin, transformed cells were selected in LB agar containing cefotaxime 4 μg/mL. PCR and sequencing were carried out to confirm the presence of $bla_{\text{CTX-M-15}}$ gene in *E. coli* transformants.

Genomic DNA of representative *Kp*PB76 strain, selected as being recovered from a rare surgical-site infection (i.e., closed pyometra), was extracted (PureLinkTM Invitrogen) and used to construct a paired-end library (150 bp), being sequenced by the NextSeq platform (Illumina). Genome data were analyzed using bioinformatic tools available in the Center for Genomic Epidemiology (www.genomicepidemiology.org).

WGS analysis of KpPB76 (GenBank accession number: NBMT00000000) revealed that this strain belonged to ST231 and capsular serotype K51 (Brisse et al., 2013). CTX-M-15/K51/ST231 *Kp*PB76 strain harbored kfuA3 and kfuC6 (iron uptake marker), mrkH1 (coding biofilm formation) and ybtP122 (yersiniabactin) virulence genes. On the other hand, resistome analysis revealed the presence of genes conferring resistance to aminoglycosides [*aadB, aph(3')-Ia,aac(6')Ib-cr, aac(3')IIa, strA, strB, aadA1 and aadA2*], β-lactams ($bla_{\text{CTX-M-15}}$, $bla_{\text{OXA-1}}$, $bla_{\text{SHV-1}}$ and $bla_{\text{TEM-1}}$), fluoroquinolones (oqxA, oqxB and qnrB66), fosfomycin (fosA), macrolides [mph(A)], phenicols (catB3), sulfonamides (sul1 and sul2), tetracyclines [tet(A)], and trimethoprim (drfA12, drfA14 and drfA21). Furthermore, the GyrA mutation (Ser83Ile) associated with ciprofloxacin resistance was identified in KpPB76. Additionally; this strain carried the heavy metal gene silR8, which confers resistance to silver, and efflux pump genes *acrR2, envR2, fis1, marA5, marR2, oqxA9, oqxR4, rarA2, rob3, soxR2* and *soxS2*.

Finally, incompatibility plasmid groups FIB and FII were detected, whereas transformation assays revealed that blaCTX-M-15 was carried by a ~90-kb IncF plasmid, as determined by PCR-replicon type, and by comparing plasmid band patterns obtained in agarose gel electrophoresis.

In this study, infection accompanied by persistent colonization of the pet was associated to the presence of clonally related K. pneumoniae isolates belonging to the ST231. This lineage has only been reported in human infections, so far; being related to MDR and carbapenemase-producing phenotypes identified in Asian and European countries (Abdul Momin et al., 2017; Giske et al., 2012; Mancini et al., 2017).

Thus, we report the first description (to our knowledge) of this human-associated K. pneumoniae lineage in animal infection.

In the absence of effective antibiotics, we decided to use meropenem therapy (Byun et al., 2016). However, while in human medicine carbapenems are considered the antibiotics of choice for treatment of ESBL-producing Enterobacteriaceae (Kim et al., 2018), in veterinary medicine carbapenems have no legal indication (Melo et al., 2017). Although, the pet achieved a clinical significant improvement, surveillance cultures revealed the presence of the CTX-M-15-producing K. pneumonia ST231 in nasal and rectal cavities, supporting a persistent colonization for this lineage. In this regard, a number of human studies have shown that intestinal colonization with ESBL-producing Enterobacteriaceae is common among inpatients and outpatients after carbapenem treat-ment, persisting for at least 3 months (Haverkate et al., 2017). So, persistent colonization of companion animals with ESBL-producing bacteria could be result from a variety of situations, including multi introduction from the owner or household family members to pets, or from environmental exposure (Fernandes et al., 2018). Therefore, persistent colonization of companion animals with ESBL-producing bacteria must be considered a critical issue, since these carriers may serve as an important source for the spread of ESBL producers in the human-animal interface.

Funding Statement

This work was funded by research grants from Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP 2016/08593–9), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq 462,042/2014–6), and Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Acknowledgments

FAPESP (process number: 2013/04725-0 and 2016/08593-9) and CNPq (process number: 462042/2014-6) research grants are gratefully acknowledged. M. M. S. was recipient of a Ph.D. degree fellowship from CAPES. N. L. is a research fellow of CNPq (process number: 312249/2017-9). We thank Cefar Diagnóstica Ltda and Bio Research do Brasil.

Competing Interest

None declared.

Ethical Approval

Not required.

References

Abdul Momin MHF, Liakopoulos A, Phee LM, Wareham DW. Emergence and nosocomial spread of carbapenem-resistant OXA-232-producing Klebsiella pneumoniae in Brunei Darussalam. J Glob Antimicrob Resist 2017;9:96–9.

Aydin F, Gümüşsoy KS, Atabay HI, Iça T, Abay S. Prevalence and distribution of Arcobacter species in various sources in Turkey and molecular analysis of isolated strains by ERIC-PCR. J Appl Microbiol 2007;103:27–35.

Brisse S, Passet V, Haugaard AB, Babosan A, Kassis-Chikhani N, Struve C, et al. Wzi gene sequencing, a rapid method for determination of capsular type for Klebsiella strains. J Clin Microbiol 2013;51:4073–8.

Byun SY, Jeong JW, Choi JH, Lee KP, Youn HY, Maeng HJ, et al. Pharmacokinetic study of meropenem in healthy beagle dogs receiving intermittent hemodialysis. J Vet Pharmacol Ther 2016;39:560–5.

Clinical and laboratory standards institute (CLSI). Performance Standards for Antimicro-bial Disk Susceptibility Tests. Approved Standard M100. 27th ed. Wayne, PA, USA: CLSI; 2017.

EUCAST. Breakpoint tables for interpretation of MICs and zone diameters, v 6. http://www.eucast.org/fileadmin/src/media/PDFs/EUCAST_files/Breakpoint_tables/v_6.0_Breakpoint_table.pdf, 2016.

Ewers C, Stamm I, Pfeifer Y, Wieler LH, Kopp PA, Schønning K, et al. Clonal spread of highly successful ST15-CTX- M-15 Klebsiella pneumoniae in companion animals and horses. J Antimicrob Chemother 2014;69:2676–80.

Fernandes MR, Sellera FP, Moura Q, Carvalho MPN, Rosato PN, Cerdeira L, et al. Zooanthroponotic transmission of drug-resistant Pseudomonas aeruginosa, Brazil. Emerg Infect Dis 2018;24:1160–2.

Giske CG, Fröding I, Hasan CM, Turlej-Rogacka A, Toleman M, Livermore D, et al. Diverse sequence types of Klebsiella pneumoniae contribute to the dissemination of blaNDM-1 in India, Sweden, and the United Kingdom. Antimicrob Agents Chemother 2012;56: 2735–8.

Haverkate MR, Platteel TN, Fluit AC, Cohen Stuart JW, Leverstein-van Hall MA, Thijsen SFT, et al. Quantifying within-household transmission of extended-spectrum β-lactamase producing bacteria. Clin Microbiol Infect 2017;23:46.e1–7.

Kim SA, Altshuler J, Paris D, Fedorenko M. Cefepime versus carbapenems for the treatment of urinary tract infections caused by extended-spectrum beta-lactamase producing Enterobacteriaceae. Int J Antimicrob Agents 2018;51:155–8.

Liu Y, Yang Y, Chen Y, Xia Z. Antimicrobial resistance profiles and genotypes of extended-spectrum β-lactamase- and AmpC β-lactamase-producing Klebsiella pneumonia isolated from dogs in Beijing, China. J Glob Antimicrob Resist 2017;10:219–22.

Magiorakos AP, Srinivasan A, Carey RB, Carmeli Y, Falagas ME, Giske CG, et al. Multidrug-resistant, extensively drug-resistant and pandrug-resistant bacteria: an international expert proposal for interim standard definitions for acquired resistance. Clin Microbiol Infect 2012;18:268–81.

Mancini S, Poirel L, Tritten ML, Lienhard R, Bassi C, Nordmann P. Emergence of an MDR Klebsiella pneumoniae ST231 producing OXA-232 and RmtF in Switzerland. J Antimicrob Chemother 2017;73:821–3.

Melo LC, Boisson MN, Saras E, Médaille C, Boulouis HJ, Madec JY, et al. OXA-48-producing ST372 Escherichia coli in a French dog. J Antimicrob Chemother 2017; 72:1256–8.

Nascimento T, Cantamessa R, Melo L, Fernandes MR, Fraga E, Dropa M, et al. International high-risk clones of Klebsiella pneumoniae KPC-2/CC258 and Escherichia coli CTX-M 15/CC10 in urban lake waters. Sci Total Environ 2017;598:910–5.

So JH, Kim J, Bae IK, Jeong SH, Kim SH, Lim SK, et al. Dissemination of multidrug resistant Escherichia coli in Korean veterinary hospitals. Diagn Microbiol Infect Dis 2012;73:195-9.

CAPITULO II

TITULO: Novel *mcr-5.3* variant in a CTX-M-8-producing *Escherichia coli* ST711 isolated from an infected horse

(Artigo publicado na revista Jornal of Antimicrobial Chemotherapy, ISSN: 1460-2091/ 03057453 (Fator de impacto: 5.071 - Qualis A1).

Research Letter

Novel *mcr-5.3* variant in a CTX-M-8-producing *Escherichia coli* ST711 isolated from an infected horse

Miriam R. Fernandes[1], Louise Cerdeira[1], Meire M. Silva[2], Fábio P. Sellera[3], Maria Muñoz[1], Felicio G. Junior[2], Sergio S. Azevedo[2], Pablo Power[4,5], Gabriel Gutkind[4,5], Nilton Lincopan[1,6*]

[1]Department of Clinical Analysis, School of Pharmacy, Universidade de São Paulo, São Paulo, Brazil; [2]Academic Veterinary Medicine Unit, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Paraíba, Brazil; [3]Department of Internal Medicine, School of Veterinary Medicine and Animal Science, University of São Paulo, São Paulo, Brazil [4]Cátedra de Microbiologıa, Departmento de Microbiologıa, Inmunologıa y Biotecnologıa, Facultad de Farmacia y Bioquímica, Universidad de Buenos Aires, Buenos Aires, Argentina; [5]Consejo Nacional de Investigaciones Científicas y Técnicas (CONICET), Buenos Aires, Argentina; [6]Department of Microbiology, Institute of Biomedical Sciences, University of São Paulo, São Paulo, Brazil

*Corresponding author. Tel: +55-11-3091-7296; Fax: +55-11-3091-7354; E-mail: lincopan@usp.br orcid.org/0000-0003-0161-5800

Sir,

Following the first description of the mobile phosphoethanolamine transferase gene *mcr-1*, causing colistin resistance in Enterobacteriaceae of human and animal origin, a rapid dissemination and emergence of novel *mcr* variants have been globally described.[1-4] In this regard, two recent reports published in *JAC* have documented the identification of novel *mcr-5* and *mcr-5.2* gene variants in *d*-tartrate-fermenting *Salmonella enterica* serovar Paratyphi B and *Escherichia coli*, respectively, from food and food-producing animals in Germany.[3,4] Interestingly, *mcr-5* has been further identified in *E. coli* isolates from diseased pigs in Japan,[5] and from human vaginal microbiome in China.[6] In this study, we report the occurrence of a novel variant of *mcr-5* (named *mcr-5.3*) in South America.

A retrospective genomic study conducted to evaluate the evolution of clinically significant antibiotic resistant Gram-negative bacteria in the human-animal interface, in Brazil, led to the identification of a CTX-M-8-producing *E. coli* strain (ECPB39) carrying a *mcr-5*-type gene, which was isolated from a diseased horse, who died due to pneumonia. Veterinary medical records revealed that E. coli ECPB39 was isolated in 2012, from a lung tissue culture obtained at necropsy, in a veterinary hospital in north-eastern Brazil. This strain exhibited an MDR profile including ampicillin, amoxicillin/clavulanic acid, ceftiofur, ceftriaxone, cefotaxime (>32mg/L), cefepime, amikacin, gentamicin, trimethoprim/sulfamethoxazole and tetracycline, but remained susceptible to cefoxitin, ciprofloxacin, enrofloxacin, ertapenem, imipenem and meropenem (http://www.eucast.org/). ESBL production was confirmed by using a double-disc synergy test, whereas ESBL genes were screened for by PCR and Sanger sequencing, revealing the presence of blaCTX-M-8.

Even though ECPB39 exhibited a colistin MIC of 2 mg/L (http://www.eucast.org/), it showed a positive result in the rapid polymyxin NP test,[9] which was reverted in the presence of EDTA.[10]

Whole genomic DNA was extracted (PureLink™; Invitrogen) and used to prepare a library that was sequenced using the NextSeq550 platform (2x 75 bp paired-end) (Illumina). De novo assemblies were accomplished by using the CLC Genomic Workbench 10.0. Multilocus STs, serotypes, virulomes, resistomes and incompatibility plasmid groups were screened for using bio-informatics tools available from the Center for Genomic Epidemiology (http://genomicepidemiology.org/).

WGS analysis revealed that ECPB39 belonged to serotype O45:H20 and ST711, the latter described in the E. coli MLST database as a human, animal, food and environmental pathogen in countries throughout Europe and North America (http://enterobase.warwick.ac.uk/). Regarding virulence, the presence of gad (glutamate decarboxylase), lpfA (long polar fimbriae) and iss (increased serum survival) genes was found. The resistome analysis identified the presence of genes conferring resistance to b-lactams (blaCTX-M-8 and blaTEM-1B), aminoglycosides [aac(3)-IId, aadA2, strA and strB], sulphonamides (sul2) trimethoprim (dfrA12) and polymyxins (mcr-5-type).

E. coli ECPB39 harboured IncI1, IncHI1A, IncQ1, IncFIB, IncFIA and IncFII plasmids. For plasmid assembly, a de novo strategy was used in combination with manual curation. In this regard, a novel 5361 bp plasmid (pECPB39, belonging to an unknown replicon type) carrying the mcr-5-type gene could be identified. It incorporated the complete backbone of the pKP13a plasmid (2459 bp, GenBank accession number CP003996), as previously observed,[4] with a mobilization gene and two hypothetical proteins (Figure 1a). The mcr-type gene (1644 bp), termed as mcr-5.3-type,[2] showed 99.9% sequence identity (G1240T) to mcr-5, resulting in 7479% mutation coverage (i.e. number of reads mapping at that position). Therefore, the MCR-5.3 variant differed by one amino acid (Ala414Ser) from MCR-5 and MCR-5.2 (Figure 1b). The mutation was confirmed by Sanger sequencing, using primers mcr-5.3 F (50-CGATAACCAGTCGGGCTGTA-30) and mcr-5.3 R (50-CCAGAAGGTCCAACTCTGGC-30) (55°C annealing).

Based on a previous analysis of the mcr-5.2 variant,[4] the genetic context of mcr-5.3 revealed that pSE13-SA01718 (KY807921), pEC1066 (MG587003) and pEC2380 (MG587004) carried the same transposon (Tn3-type), differing only by the ProP protein present in Cupriavidus gilardii CR3 (CP010516) (Figure S1, available as Supplementary data at JAC Online).[3,4] On the other hand, pECPB39 (MG886287) and pEC0674 (MF684783) plasmids lack tnpA and tnpR of the mcr-5 transposon. While the plasmid carrying the mcr-5.3 gene could not be transferred by conjugation (using MacConkey plates supplemented with 200 mg/L streptomycin and 0.5 or 1 mg/L colistin), an IncI1/ST113 plasmid (90 kb) carrying $bla_{\text{CTX-M-8}}$ was transferred to the recipient streptomycin-resistant E. coli C600S^{TR}.

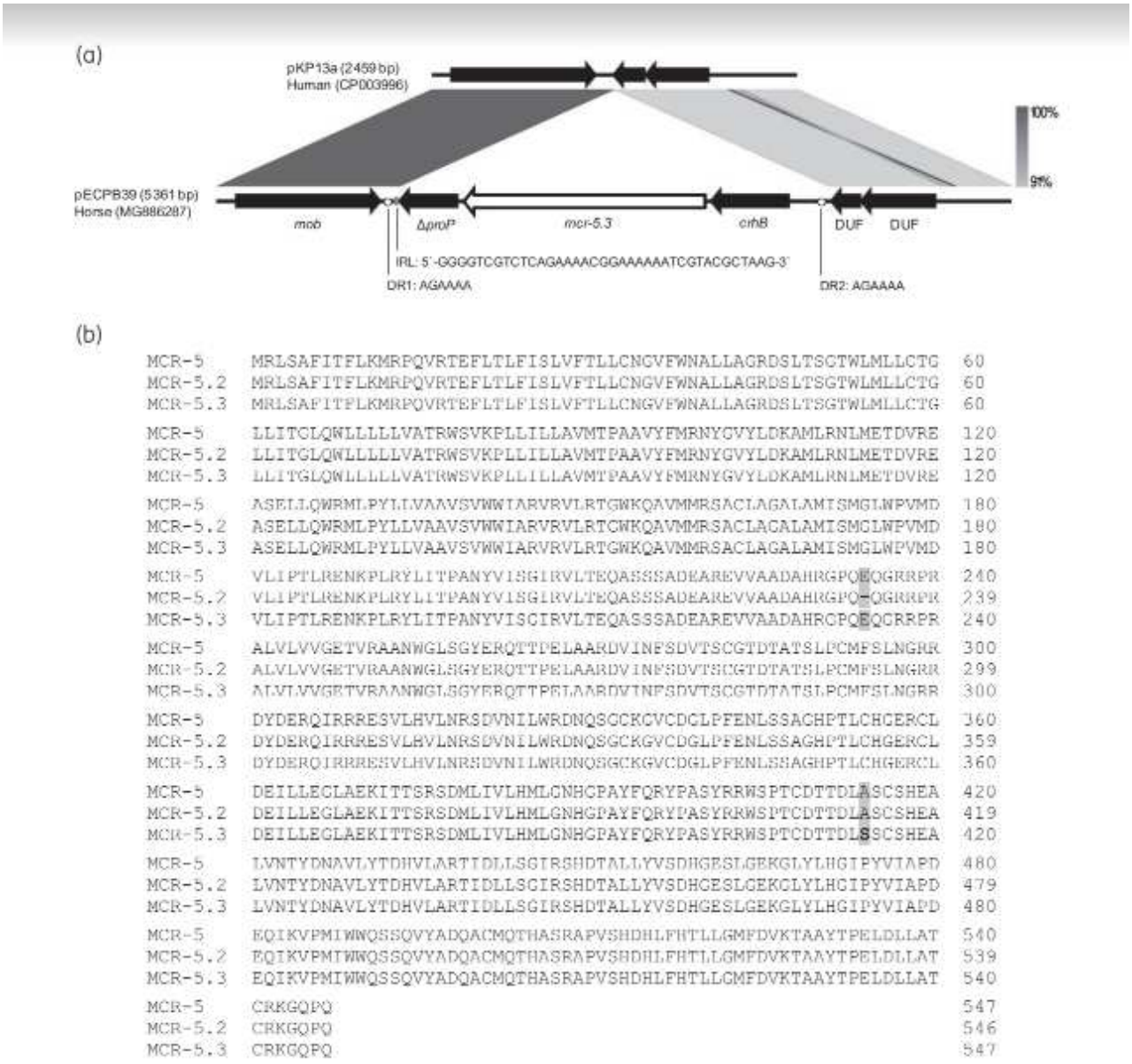


Figure 1. (a) Genetic backbone of pECPB39 (MG886287) and pKP13a (CP003996) plasmids. In pECPB39, the DproP-mcr-5.3-chrB array has been incorporated into the pKP13a backbone. In fact, the mcr-5.3 gene is embedded within a Tn3-family transposon with a 38 bp IRL, as previously reported.[3] DUF, domain of unknown function proteins. (b) Comparison of MCR-5-type phosphoethanolamine transferase proteins of S. enterica subsp. Enterica serovar Paratyphi B and E. coli strains identified in Germany[3,4] and Brazil (this study). The position of the amino acid deletion in MCR-5.2 (Glu233) is indicated by a dash (highlighted in grey), whereas the amino acid substitution in MCR-5.3 (Ala414Ser) is indicated in bold (highlighted in grey).

Although, E. coli ECPB39 was susceptible to colistin (MIC 2 mg/L, just below the EUCAST breakpoint), in silico structural analysis of MCR-5.3 revealed that the Ala414Ser mutation would not have a significant impact on the overall architecture of the catalytic domain, where zinc ions and residues seem to remain conserved and properly coordinated in comparison to MCR-1, despite the low amino acid identity (Figure S2). Thus, the

identification of an mcr-5-positive isolate showing a colistin MIC of 2 mg/L, in the present study, indicates that the silent spread of this gene might happen. Indeed, some E. coli isolates carrying the mcr-1, mcr-3 or mcr-5 gene have showed lower colistin MICs.[6,11–13]

In conclusion, we report the identification of a novel variant of mcr-5 in a CTX-M-8-producing E. coli from an infected horse, which had not received colistin previously. These results suggest that mcr-5 variant genes have been present in the South American veterinary scenario for at least 6 years, highlighting an urgent need to monitor plasmid-mediated mcr-type genes in human and veterinary medicine.

Nucleotide sequence accession number

The nucleotide sequence of pECPB39 has been deposited at GenBank under the accession number MG886287.

Acknowledgements

FAPESP (2016/08593-9) and CNPq (462042/2014-6) research grants are gratefully acknowledged. We thank Cefar Diagnóstica Ltda (Brazil) for kindly supplying antibiotic discs for susceptibility testing.

Funding

This work was funded by research grants from Fundacção de Amparo à Pesquisa do Estado de Sao Paulo (FAPESP; 2016/08593-9) and Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq; 462042/2014-6). M. R. F. and L. C. are research fellows of FAPESP (2015/13527-2 and 2015/21325-0). N. L. is a research fellow of CNPq (312249/2017-9).

Transparency declarations

None to declare.

Supplementary data

Figures S1, S2 and S3 are available as Supplementary data at JAC Online.

References

1 Liu YY, Wang Y, Walsh TR et al. Emergence of plasmid-mediated colistin resistance mechanism MCR-1 in animals and human beings in China: a microbiological and molecular biological study. Lancet Infect Dis 2016; 16: 161–8.

2 Partridge SR, Di Pilato V, Doi Y et al. Proposal for assignment of allele numbers for mobile colistin resistance (mcr) genes. J Antimicrob Chemother 2018; **73**: 2625–30.

3 Borowiak M, Fischer J, Hammerl JA et al. Identification of a novel transposon-associated phosphoethanolamine transferase gene, mcr-5, conferring colistin resistance in d-tartrate fermenting Salmonella enterica subsp. enterica serovar Paratyphi B. J Antimicrob Chemother 2017; **72**: 3317–24.

4 Hammerl JA, Borowiak M, Schmoger S et al. mcr-5 and a novel mcr-5.2 variant in Escherichia coli isolates from food and food-producing animals, Germany, 2010 to 2017. J Antimicrob Chemother 2018; **73**: 1433–5.

5 Yang YQ, Li YX, Lei CW et al. Novel plasmid-mediated colistin resistance gene mcr-7.1 in *Klebsiella pneumoniae*. J Antimicrob Chemother 2018; **73**: 1791–5.

6 Fukuda A, Sato T, Shinagawa M et al. High prevalence of mcr-1, mcr-3 and mcr-5 in Escherichia coli derived from diseased pigs in Japan. Int J Antimicrob Agents 2018; **51**: 163-4.

7 Chen L, Zhang J, Wang J et al. Newly identified colistin resistance genes, mcr-4 and mcr-5, from upper and lower alimentary tract of pigs and poultry in China. PLoS One 2018; **13**: e0193957.
8 Zhang J, Chen L, Wang J et al. Molecular detection of colistin resistance genes (mcr-1 to mcr-5) in human vaginal swabs. BMC Res Notes 2018; **11**:143.
9 Nordmann P, Jayol A, Poirel L. Rapid detection of polymyxin resistance in Enterobacteriaceae. Emerg Infect Dis 2016; **22**: 1038–43.
10 Esposito F, Fernandes MR, Lopes R et al. Detection of colistin-resistant MCR-1-positive *Escherichia coli* by use of assays based on inhibition by EDTA and zeta potential. J Clin Microbiol 2017; **55**: 3454–65.
11 Feng Y. Transferability of MCR-1/2 polymyxin resistance: complex dissemination and genetic mechanism. ACS Infect Dis 2018; **4**: 291–300.
12 Liassine N, Assouvie L, Descombes MC et al. Very low prevalence of MCR-1/MCR-2 plasmid-mediated colistin resistance in urinary tract Enterobacteriaceae in Switzerland.Int J Infect Dis 2016; **51**: 4–5.
13 Matuschek E, A ̈hman J, Webster C et al. Antimicrobial susceptibility testing of colistin-evaluation of seven commercial MIC products against standard broth microdilution for *Escherichia coli, Klebsiella pneumoniae, Pseudomonas aeruginosa, and Acinetobacter* spp. Clin Microbiol Infect 2018; **24**: 865–70.

Figures S1, S2 and S3.

Supplementary data

Figures S1

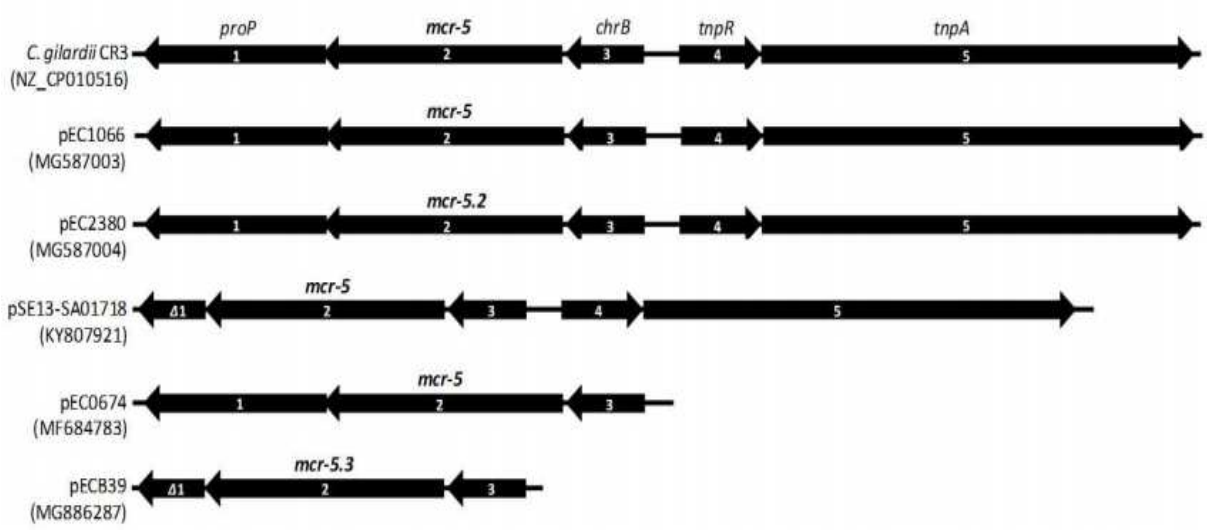


Figura S1. Comparative analyses of Tn6452 transposon carried by Cupriavidus gilardi CR3 (NZ_CP010516), Pec1066 (MG587003), Pec2380 (MG587004), Pse13-SA01718 (KY807921), Pec0674 (MF684783), and (MG886287).

Figure S2

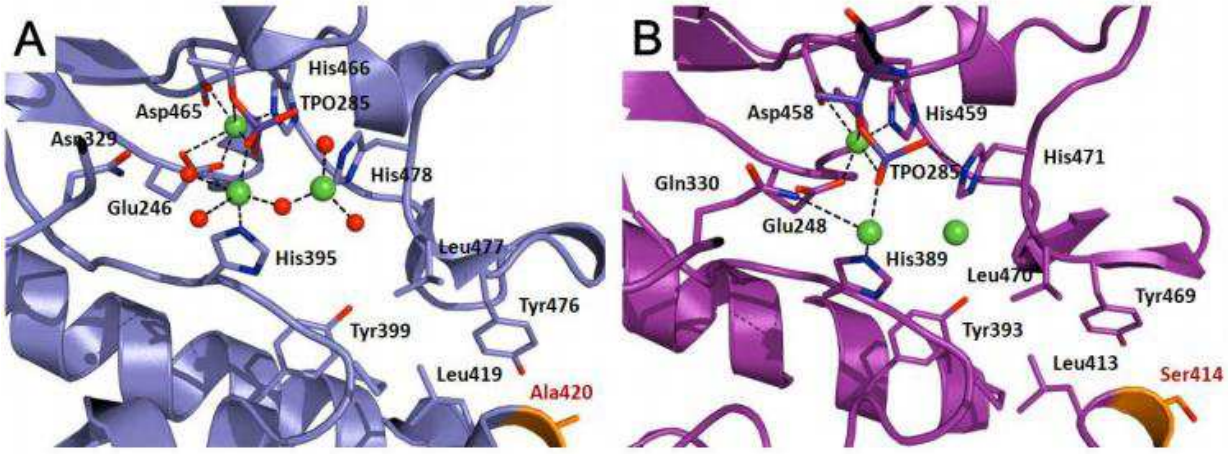


Figura S2. Models of MCR-1 (A) and MCR-5.3 (B) phosphoethanolamine transferase proteins. Orange, single mutation Ala420Ser. Green spheres, Zn(II) ions. Red spheres, water moleculares. Black dotted, main hydrogen bonds coordinating the active site.

Figures S3

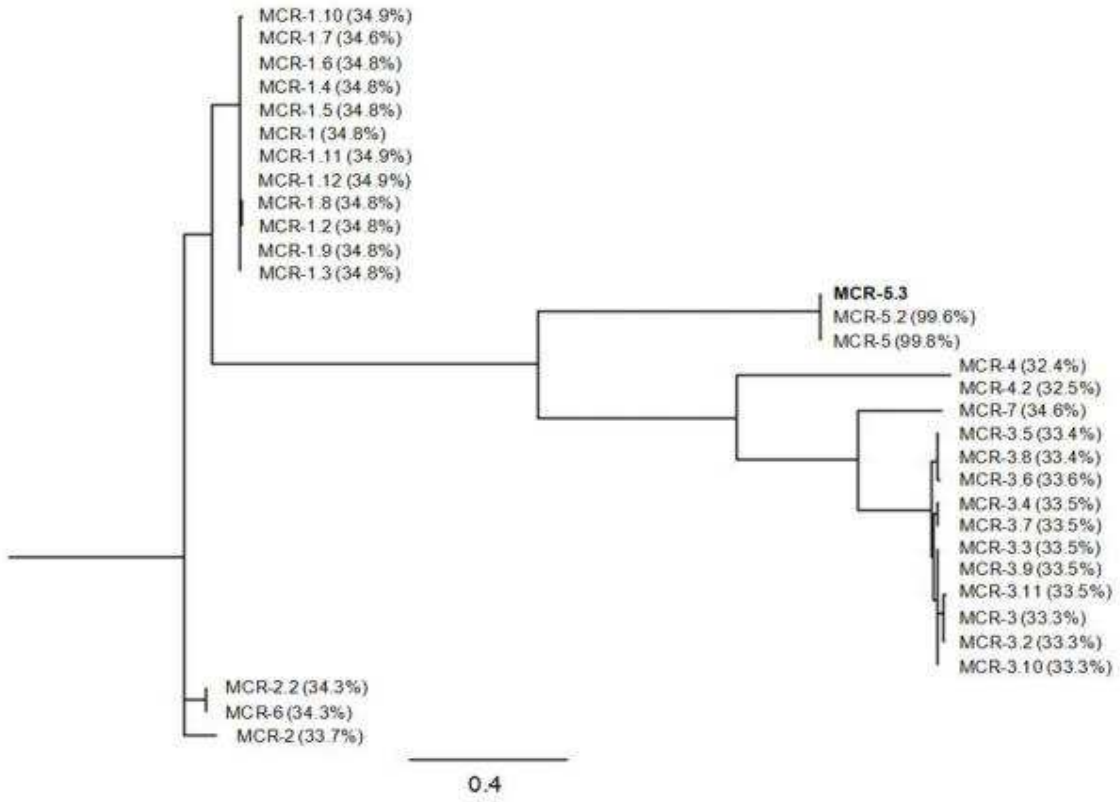


Figura S3. Phygelogenetic tree obtained for all the identified MCR-like enzymes including all MCR-5 variantes by distance method using Neighbor-Joining algorythm (RaxML 8.2.11). Branch lengths are drawn to scale and are proportional to the number of amino acids substitutions with 100 bootstrap replications. The distance along the vertical axis has no significance.

CAPÍTULO III

TITULO: Genomic features of a highly virulent ceftiofur-resistant CTX-M-8-producing *Escherichia coli* ST224 causing fatal infection in a domestic cat

(Artigo publicado na revista Journal of Global Antimicrobial Resistance, ISSN 2213-7165
(Fator de impacto: 2.022 - Qualis B1).

Genome note

Genomic features of a highly virulent ceftiofur-resistant CTX-M-8- producing *Escherichia coli* ST224 causing fatal infection in a domestic cat

Meire M. Silva[a], Fábio P. Sellera[b], Miriam R. Fernandes[c], Quézia Moura[d], Felício Garino[a], Sérgio S. Azevedo[a], Nilton Lincopan[c,d]*

[a] *Academic Veterinary Medicine Unit, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Paraíba, Brazil*

[b] *Department of Internal Medicine, School of Veterinary Medicine and Animal Science, University of São Paulo, São Paulo, Brazil*

[c] *Department of Clinical Analysis, School of Pharmaceutical Sciences, University of São Paulo, São Paulo, Brazil*

[d] *Department of Microbiology, Institute of Biomedical Sciences, University of São Paulo, São Paulo, Brazil*

*Corresponding author: Tel.: +55 11 3091 7296; fax: +55 11 3091 4244.

E-mail address: fsellera@usp.br (F. Sellera), lincopan@usp.br (N. Lincopan).

ABSTRACT

Objectives: *Escherichia coli* strains producing extended-spectrum β-lactamases (ESBL), especially of CTX-M type, have been largely described in companion animals; howevergenomic data are lacking to clarify the clinical impact of ESBL producers in these hosts. The aim of this study was to present genomic features of a highly virulent ceftiofurresistant CTX-M-8-producing *E. coli* lineage from a case of pneumonia in cat with fatal outcome. **Methods:** Genomic DNA was sequenced using an Illumina NextSeq500 platform and assembled by CLC Genomic Workbench. Genomic data was analyzed using bioinformatics online tools. **Results:** Genome size was evaluated at 5,1 Mb, with 5,334 protein-coding sequences. The strain was assigned to ST224 and presented genes conferring resistance to β-lactams (*bla*$_{CTX-M-8}$), sulphonamides (*sul2*), tetracycline (*tetA*) and trimethoprim (*dfrA14*), as well as chromosomal point mutations in ParC (S80I), GyrA (S83L),

and GyrB (D87N). Additionally, the presence of *cba*, *gad*, *ipfA*, *iroN*, *iss*, *mchF* and *tsh* virulence genes was detected. **Conclusion:** This draft genome sequence might provide important data for a better comprehension about genomic aspects regarding the dissemination of CTX-M-8-producing *E. coli* in a human-animal-environment interface.

Keywords: companion animals; ESBL; MDR bacteria; pets; whole-genome sequencing.

TEXT

Escherichia coli strains producing extended-spectrum β-lactamases (ESBL), especially of CTX-M-type, have been recognized as a major threat to human and animal health. Although colonization in companion animals has been widely reported, genomic data are lacking to clarify the clinical impact of ESBL producers in these hosts. [1]. In this study, we present the genetic features of a highly virulent ceftiofur-resistant *E. coli* lineage collected post mortem from a case of pneumonia in a domestic cat.

In April 2015, an 8-year-old female Siamese cat presenting dyspnea for 6 months and progressive weight loss was admitted to a small-animal hospital in Northeast Brazil. Airways obstructions and frequent cough were observed at clinical examination. The animal had no outdoor access and was fed with non-raw pet food products. An emergency treatment was performed with oxygen supplementation, bronchodilators drugs and fluid therapy; however, the animal died 6 hours after starting the support treatment. Indeed, fulminant course of the infection made it impossible to establish antibiotic therapy. Pneumonia was diagnosed based on development of respiratory symptoms, radiological aspects and microbiological findings (positive culture for *Escherichia coli*).

The *E. coli* isolate (ECPB17) was recovered from a lung tissue sample obtained

at necropsy and was identified by matrix-assisted laser desorption/ionization time-offlight mass spectrometry (MALDI-TOF). *E. coli* ECPB17 exhibited a multidrug-resistant profile, including resistance to amoxicillin-clavulanic acid, ceftiofur, ceftriaxone, cefotaxime (MIC>32 mg/L), cefepime, ciprofloxacin, enrofloxacin, nalidixic acid, trimethoprim/sulfamethoxazole and tetracycline, but remained susceptible to cefoxitin, amikacin, gentamicin, ertapenem, imipenem and meropenem, according to the European Committee on Antimicrobial Susceptibility Testing (http://www.eucast.org).

Genomic DNA was extracted using the PureLink™ Quick Gel Extraction kit (Life Technologies, Carlsbad, CA), according to the manufacturer's guidelines. DNA quality and quantity were assessed by spectrometry (NanoDrop spectrophotometer; Thermo Scientific) and fluorometry (Qubit 2.0 fluorometer; Life Technologies, Carlsbad, CA) methods. Genomic library was prepared using the Nextera XT DNA library preparation kit (Illumina, San Diego, CA) and sequenced using an Illumina NextSeq500 platform, with 2 x 75-bp read lengths (paired-end). Read sequences were trimmed and *de novo* assembled using CLC Genomics Workbench 10 (CLC Bio, Aarhus, Denmark). Theresulting contigs were submitted to automatic annotation by the NCBI Prokaryotic Genome Annotation Pipeline (PGAP) (http://www.ncbi.nlm.nih.gov/genome/annotation_prok/).

The assembled sequences were analyzed to identify antimicrobial resistance genes and chromosomal point mutations in the quinolone resistance-determining region (QRDR), plasmid replicons and plasmid sequence type (ST), serotype and *E. coli* virulence genes, using multiple databases, available from the Center for Genomic Epidemiology (http://genomicepidemiology.org/).

Genome size of *E. coli* ECPB17 strain was calculated at 5,135,031 bp, with 190x coverage, N_{50} value of 95,340 and GC content of 50.7%. A total of 315 contigs were produced, with 5,381 genes, 5,334 protein-coding sequences, 3 rRNAs, 39 tRNAs, 5 ncRNAs,

312 pseudogenes, and 1 CRISPR array. This strain was assigned to the serotype O66:H23-*fimH*61, whereas virulome analysis detected the presence of *cba* (colicin B), *gad* (glutamate decarboxylase), *ipfA* (long polar fimbriae) *iroN* (enterobactin siderophore receptor protein), *iss* (increased serum survival), *mchF* (ABC transporter protein MchF) and *tsh* (temperature-sensitive hemagglutinin) virulence genes.

Multilocus sequence typing (MLST) analysis assigned *E. coli* ECPB17 to the global multidrug-resistant *E. coli* clone ST224. In fact, this ST appears to be well adapted to the human-animal interface, being reported in Asia, Europe and South America, mostly in association with plasmid-mediated *bla*$_{\text{CTX-M}}$-type genes (https://enterobase.warwick.ac.uk/species/index/ecoli). In Brazil, the occurrence of ST224 has so far been restricted to swine and buffalo from the food-producing industry, linked to the production of CTX-M-8 and CTX-M-15 enzymes, respectively [2,3].

Resistome analysis revealed four genes that confer resistance to β-lactams (*bla*$_{\text{CTXM-8}}$), sulphonamides (*sul2*), tetracycline (*tetA*) and trimethoprim (*dfrA14*). Additionally, the presence of chromosomal point mutations in ParC (S80I), GyrA (S83L), and GyrB (D87N) were identified, which may explain the fluoroquinolone resistance profile. IncI1, IncFIA, IncFIB and IncY replicon types were identified; however, since we used shortread sequencing technology, we could not assemble the plasmids sequences and, therefore, it was not possible to confirm the exact location of the *bla*$_{\text{CTX-M-8}}$ gene.

Although the origin of CTX-M-8-positive *E. coli* could not be elucidated, some studies performed by our research group have documented that humans can transmit highrisk resistant pathogens to pets in a reverse zoonotic event, called zooanthroponosis [4]. On the other hand, raw pet food products have been shown to be an important risk factor for colonization and infection by ESBL-producing bacteria in household cats [1], and can also represent a risk for pet owners when handling raw pet food products.

In summary, the emergence and dissemination of CTX-M-producing pathogens in companion animals creates important therapeutic limitations in veterinary medicine. Finally, considering that the One Health approach has been encouraged to unify human-animal-environment health in a single standard, the rapid spread of clinically relevant antibiotic resistance genes in companion animals is worrisome within a broader public health perspective, since companion animals carrying ESBL bacteria may contribute to the spread of these pathogens at the human-animal interface.

This Whole Genome Shotgun project has been deposited at DDBJ/ENA/GenBank under the accession PNFE00000000. The version described in this paper is version PNFE00000000.1.

Declarations

Funding: This work was funded by research grants from Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP 2016/08593-9; FAPESP 2015/13527-2), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq 462042/2014-6) and Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES - Finance Code 001).

Ethical Approval: Not required.

Competing Interests: None declared.

Acknowledgments

We thank Cefar Diagnóstica Ltda. (São Paulo, Brazil) for kindly supplying antibiotic discs for susceptibility testing.

References

1. Baede VO, Broens EM, Spaninks MP, Timmerman AJ, Graveland H, Wagenaar JA, *et al*. Raw pet food as a risk factor for shedding of extended-spectrum betalactamase- producing Enterobacteriaceae in household cats. PLoS One 2017;12:e0187239.

2. Silva KC, Moreno M, Cabrera C, Spira B, Cerdeira L, Lincopan N, *et al*. First Characterization of CTX-M-15-producing *Escherichia coli* Strains Belonging to Sequence Type (ST) 410, ST224, and ST1284 from Commercial Swine in South America. Antimicrob Agents Chemother 2016;60:2505-8.

3. Aizawa J, Neuwirt N, Barbato L, Neves PR, Leigue L, Padilha J, *et al*. Identification of fluoroquinolone-resistant extended-spectrum β-lactamase (CTX-M-8)-producing *Escherichia coli* ST224, ST2179 and ST2308 in buffalo (*Bubalus bubalis*). J Antimicrob Chemother 2014;69:2866-9.

4. Fernandes MR, Sellera FP, Moura Q, Carvalho MPN, Rosato PN, Cerdeira L, *et al*. Zooanthroponotic Transmission of Drug-Resistant *Pseudomonas aeruginosa*, Brazil. Emerg Infect Dis 2018;24:1160-1162.

CONCLUSÕES

Resumidamente, os três trabalhos que compõem a presente tese chegaram às seguintes conclusões:

- Detecção da presença do gene CTX-M-15 numa cepa de *Klebsiella pneumoniae* ST231 em um cão sem raça definida (SRD), gene este muito comum em humanos no Brasil e pouco registrado em cães, (*Klebsiella pneumoniae*-KPPB76) com número de acesso no GenBank NBMT00000000. Disponivel em: www.ncbi.nlm.nih.gov/genbank/. Uma colonização persistente por que desenvolveu infecções nasais e uterinas, onde a análise genômica revelou que os isolados de *K. pneumoniae* foram clonalmente relacionados pertencentes à linhagem ST231 associada a humanos, com resistência a aminoglicosídeos, β-lactamas, fluoroquinolonas, fosfomicina, phenicols, sulfonamidas, tetraciclinas e trimetoprima.
- Foi realizado o sequênciamento genômico e plasmidial da cepa identificada como *Eschechia coli* ST711 reportada tanto em humanos como em animais, (*Eschechia coli*-ECPB39) com número de acesso no GenBank PDMU01000000). Disponivel em: www.ncbi.nlm.nih.gov/genbank/. Onde foi relatado a identificação de uma nova variante do MCR-5 do gene CTX-M-8 em uma cepa de *E. coli* isolada de um cavalo infectado, no Brasil. Estes resultados sugerem que os genes da variante MCR-5 estão presentes na América do Sul durante pelo menos 6 anos, destacando uma necessidade urgente de monitorar genes de tipo MCR mediados por plasmídeos em medicina humana e veterinária.
- Foram determinados o sequênciamento genômico e plasmidial da cepa identificada como *Eschechia coli* ST225, com a presença do gene CTXM-8, infecção pulmonar fatal (pneumonia fatal) em felino, (*Eschechia coli*-ECPB17) com número de acesso no GenBank: PNFE00000000). Disponivel em: www.ncbi.nlm.nih.gov/genbank/. Sendo o primeiro sequênciamente de genoma de um $bla_{\text{CTX-M-8}}$-abrigando em *E. coli* isolado de uma amostra de fragmento pulmonar de um gato infectado que veio a óbito.
- A rápida propagação de genes de resistência aos antibióticos clinicamente relevantes em animais domésticos é preocupante dentro de uma perspectiva de saúde única mais ampla, uma vez que esses animais podem contribuir para a disseminação desses organismos. Portanto, este trabalho de genômica pode ser útil para elucidar características genéticas de CTX-M-8 em *E. coli* e CTX-M-15 em *K. pneumoniae* em uma interface humano-animal-ambiente. Entretanto, novas pesquisas deverão ser realizadas para continuar caracterizando esses genes

com o objetivo de previnir novos casos de infecções causadas por bacterias que apresentam resistencias aos antibióticos, considerado mundialmente no momento um quadro preocupante.

ANEXO 1: Instruções aos autores para publicações na revista Diagnostic Microbiology and Infectious Disease.

DIAGNOSTIC MICROBIOLOGY AND INFECTIOUS DISEASE

AUTHOR INFORMATION PACK

TABLE OF CONTENTS

ISSN: 0732-8893

GUIDE FOR AUTHORS

Your Paper Your Way

We now differentiate between the requirements for new and revised submissions. You may choose to submit your manuscript as a single Word or PDF file to be used in the refereeing process. Only when your paper is at the revision stage, will you be requested to put your paper in to a 'correct format' for acceptance and provide the items required for the publication of your article.

To find out more, please visit the Preparation section below.

INTRODUCTION

Diagnostic Microbiology and Infectious Disease also covers such areas as laboratory and clinical management of microbial diseases, epidemiology and pathogenesis of infections, automation in the diagnostic microbiology laboratory, and antibiotic susceptibility testing. Animal studies will only be considered if they specifically address infectious diseases, laboratory assays or antimicrobial agents relevant to human infectious diseases.

Diagnostic Microbiology and Infectious Disease keeps you informed of the latest developments in clinical microbiology and the diagnosis and treatment of infectious diseases. Packed with rigorously peer-reviewed articles and studies in **bacteriology, immunology,**

immunoserology, infectious diseases, **mycology, parasitology**, and virology. The journal examines new procedures, unusual cases, controversial issues, and important new literature.

Diagnostic Microbiology and Infectious Disease's distinguished independent editorial board, consisting of experts from many medical specialties, ensures you extensive and authoritative coverage.

Diagnostic Microbiology and Infectious Disease features:

- Informed commentaries on new antibiotics
- Rapid and cost-effective methods in the laboratory
- Instructive case studies with emphasis on complex circumstances
- Insightful editorials on important current issues
- Book reviews that keep you up-to-date on recently published literature.

Diagnostic Microbiology and Infectious Disease also covers such areas as laboratory and clinical management of microbial diseases, epidemiology and pathogenesis of infections, automation in the diagnostic microbiology laboratory, and antibiotic susceptibility testing. Animal studies will only be considered if they specifically address infectious diseases, laboratory assays or antimicrobial agents relevant to human infectious diseases.

Types of papers

Papers may be submitted that are full-length articles (including subject review articles), or case reports. All manuscripts must comply with the required format and word count described in the "Guide for Authors". Any deviation from these instructions may result in immediate rejection. Please note that all manuscripts are checked for plagiarism upon submission. The Editor-in-Chief reserves the right to reject any manuscript that has too high a level of similarity to other published works.

Submission checklist

You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:

One author has been designated as the corresponding author with contact details:

• E-mail address

• Full postal address

All necessary files have been uploaded:

Manuscript:

• Include keywords

• All figures (include relevant captions)

• All tables (including titles, description, footnotes)

• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided

• Indicate clearly if color should be used for any figures in print

Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)

Supplemental files (where applicable)

Further considerations

• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'

• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa

• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)

• A competing interests statement is provided, even if the authors have no competing interests to declare

• Journal policies detailed in this guide have been reviewed

• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN

Ethics in publishing

Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.

Reporting guidelines

Certain research designs should be reported in DMID articles according to reporting guidelines: CONSORT for randomized controlled trials; STROBE for observational studies (including its extensions, STROME-ID for reporting of molecular epidemiology for infectious diseases and STROBE-AMS for reporting epidemiological studies on antimicrobial resistance); PRISMA for systematic reviews and meta-analysis; STARD for diagnostic studies; CHEERS for economic evaluations; and ORION for outbreak reports and interventional, non-randomized studies of nosocomial infections. The appropriate checklist should be submitted at the time of the article submission. All reporting guidelines can be found at the EQUATOR network site: http://www.equator-network.org/reporting-guidelines

Studies in humans and animals

If the work involves the use of human subjects, the author should ensure that the work described has been carried out in accordance with The Code of Ethics of the World Medical Association (Declaration of Helsinki) for experiments involving humans. The manuscript should be in line with the Recommendations for the Conduct, Reporting, Editing and Publication of Scholarly Work in Medical Journals and aim for the inclusion of representative human populations (sex, age and ethnicity) as per those recommendations. The terms sex and gender should be used correctly.

Authors should include a statement in the manuscript that informed consent was obtained for experimentation with human subjects. The privacy rights of human subjects must always be observed.

All animal experiments should comply with the ARRIVE guidelines and should be carried out in accordance with the U.K. Animals (Scientific Procedures) Act, 1986 and associated guidelines, EU Directive 2010/63/EU for animal experiments, or the National Institutes of Health guide for the care and use of Laboratory animals (NIH Publications No. 8023, revised 1978) and the authors should clearly indicate in the manuscript that such guidelines have been followed. The sex of animals must be indicated, and where appropriate, the influence (or association) of sex on the results of the study.

Declaration of interest

All authors must disclose any financial and personal relationships with other people or organizations that could inappropriately influence (bias) their work. Examples of potential competing interests include employment, consultancies, stock ownership, honoraria, paid expert testimony, patent applications/registrations, and grants or other funding. Authors must disclose any interests in two places: 1. A summary declaration of interest statement in the title page file (if double-blind) or the manuscript file (if single-blind). If there are no interests to declare then please state this: 'Declarations of interest: none'. This summary statement will be ultimately published if the article is accepted. 2. Detailed disclosures as part of a separate Declaration of Interest form, which forms part of the journal's official records. It is important for potential interests to be declared in both places and that the information matches. More information.

Submission declaration and verification

Submission of an article implies that the work described has not been published previously (except in the form of an abstract, a published lecture or academic thesis, see 'Multiple,

redundant or concurrent publication' for more information), that it is not under consideration for publication elsewhere, that its publication is approved by all authors and tacitly or explicitly by the responsible authorities where the work was carried out, and that, if accepted, it will not be published elsewhere in the same form, in English or in any other language, including electronically without the written consent of the copyrightholder. To verify originality, all articles will be checked by the originality detection service Crossref Similarity Check. The Editor-in-Chief reserves the right to reject any manuscript that has too high a level of similarity to other published works.

Preprints

Please note that preprints can be shared anywhere at any time, in line with Elsevier's sharing policy. Sharing your preprints e.g. on a preprint server will not count as prior publication (see 'Multiple, redundant or concurrent publication' for more information).

Use of inclusive language

Inclusive language acknowledges diversity, conveys respect to all people, is sensitive to differences, and promotes equal opportunities. Articles should make no assumptions about the beliefs or commitments of any reader, should contain nothing which might imply that one individual is superior to another on the grounds of race, sex, culture or any other characteristic, and should use inclusive language throughout. Authors should ensure that writing is free from bias, for instance by using 'he or she', 'his/her' instead of 'he' or 'his', and by making use of job titles that are free of stereotyping (e.g. 'chairperson' instead of 'chairman' and 'flight attendant' instead of 'stewardess').

Authorship

All authors should have made substantial contributions to all of the following: (1) the conception and design of the study, or acquisition of data, or analysis and interpretation of data, (2) drafting the article or revising it critically for important intellectual content, (3) final approval of the version to be submitted.

Changes to authorship

Authors are expected to consider carefully the list and order of authors before submitting their manuscript and provide the definitive list of authors at the time of the original submission. Any addition, deletion or rearrangement of author names in the authorship list should be made only before the manuscript has been accepted and only if approved by the journal Editor. To request such a change, the Editor must receive the following from the corresponding author: (a) the reason for the change in author list and (b) written confirmation (e-mail, letter) from all

authors that they agree with the addition, removal or rearrangement. In the case of addition or removal of authors, this includes confirmation from the author being added or removed.

Only in exceptional circumstances will the Editor consider the addition, deletion or rearrangement of authors after the manuscript has been accepted. While the Editor considers the request, publication of the manuscript will be suspended. If the manuscript has already been published in an online issue, any requests approved by the Editor will result in a corrigendum.

Article transfer service

This journal is part of our Article Transfer Service. This means that if the Editor feels your article is more suitable in one of our other participating journals, then you may be asked to consider transferring the article to one of those. If you agree, your article will be transferred automatically on your behalf with no need to reformat. Please note that your article will be reviewed again by the new journal. More information.

Copyright

Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete a 'Journal Publishing Agreement' (see more information on this). An e-mail will be sent to the corresponding author confirming receipt of the manuscript together with a 'Journal Publishing Agreement' form or a link to the online version of this agreement.

Subscribers may reproduce tables of contents or prepare lists of articles including abstracts for internal circulation within their institutions. Permission of the Publisher is required for resale or distribution outside the institution and for all other derivative works, including compilations and translations. If excerpts from other copyrighted works are included, the author(s) must obtain written permission from the copyright owners and credit the source(s) in the article. Elsevier has preprinted forms for use by authors in these cases.

For gold open access articles: Upon acceptance of an article, authors will be asked to complete an 'Exclusive License Agreement' (more information). Permitted third party reuse of gold open access articles is determined by the author's choice of user license.

Author rights

As an author you (or your employer or institution) have certain rights to reuse your work. More information.

Elsevier supports responsible sharing Find out how you can share your research published in Elsevier journals.

Role of the funding source

You are requested to identify who provided financial support for the conduct of the research and/or preparation of the article and to briefly describe the role of the sponsor(s), if any, in study design; in the collection, analysis and interpretation of data; in the writing of the report; and in the decision to submit the article for publication. If the funding source(s) had no such involvement then this should be stated.

Funding body agreements and policies

Elsevier has established a number of agreements with funding bodies which allow authors to comply with their funder's open access policies. Some funding bodies will reimburse the author for the gold open access publication fee. Details of existing agreements are available online. After acceptance, open access papers will be published under a noncommercial license. For authors requiring a commercial CC BY license, you can apply after your manuscript is accepted for publication.

Open access

This journal offers authors a choice in publishing their research:

Subscription

• Articles are made available to subscribers as well as developing countries and patient groups through our universal access programs.

• No open access publication fee payable by authors.

• The Author is entitled to post the accepted manuscript in their institution's repository and make this public after an embargo period (known as green Open Access). The published journal article cannot be shared publicly, for example on ResearchGate or Academia.edu, to ensure the sustainability of peerreviewed research in journal publications. The embargo period for this journal can be found below.

Gold open access

• Articles are freely available to both subscribers and the wider public with permitted reuse.

• A gold open access publication fee is payable by authors or on their behalf, e.g. by their research funder or institution.

Regardless of how you choose to publish your article, the journal will apply the same peer review criteria and acceptance standards.

For gold open access articles, permitted third party (re)use is defined by the following Creative Commons user licenses:

The gold open access publication fee for this journal is USD 3000, excluding taxes. Learn more about Elsevier's pricing policy: https://www.elsevier.com/openaccesspricing.

Green open access

Authors can share their research in a variety of different ways and Elsevier has a number of green open access options available. We recommend authors see our green open access page for further information. Authors can also self-archive their manuscripts immediately and enable public access from their institution's repository after an embargo period. This is the version that has been accepted for publication and which typically includes author-incorporated changes suggested during submission, peer review and in editor-author communications. Embargo period: For subscription articles, an appropriate amount of time is needed for journals to deliver value to subscribing customers before an article becomes freely available to the public. This is the embargo period and it begins from the date the article is formally published online in its final and fully citable form. Find out more.

This journal has an embargo period of 12 months.

Elsevier Researcher Academy

Researcher Academy is a free e-learning platform designed to support early and mid-career researchers throughout their research journey. The "Learn" environment at Researcher Academy offers several interactive modules, webinars, downloadable guides and resources to guide you through the process of writing for research and going through peer review. Feel free to use these free resources to improve your submission and navigate the publication process with ease.

Language (usage and editing services)

Please write your text in good American English. Authors who feel their English language manuscript may require editing to eliminate possible grammatical or spelling errors and to conform to correct scientific English may wish to use the English Language Editing service available from Elsevier's WebShop http://webshop.elsevier.com/languageediting/ or visit our customer support site http://support.elsevier.com for more information.

Submission

Our online submission system guides you stepwise through the process of entering your article details and uploading your files. The system converts your article files to a single PDF file used in the peer-review process. Editable files (e.g., Word, LaTeX) are required to typeset your article for final publication. All correspondence, including notification of the Editor's decision and requests for revision, is sent by e-mail.

Submit your article

Please submit your article via https://www.evise.com/profile/api/navigate/DMID.

Please submit, with the manuscript, the names, addresses and e-mail addresses of five or more potential referees who are not conflicted with the author's work. Potential reviewers should also have significant knowledge or experience with the topic, and have published in the subject matter area as well within the last three years in an international peer review journal. Moreover, potential reviewers must not be from the same institute as any of the authors, and only two of five can be selected from the same country/region of the corresponding author. Note that the editor retains the sole right to decide whether or not the suggested reviewers are used.

Additional information

Authors are requested to submit the text, tables, and artwork in electronic form (not as a PDF) to https://www.evise.com/profile/api/navigate/DMID. In an accompanying letter, authors should state that the manuscript, or parts of it, have not been and will not be submitted elsewhere for publication. The letter is also required to state why the submitted work advances the field under study and why it is important for the DMID readership. Manuscripts not providing this information in the accompanying letter will be returned to the authors.

PREPARATION

Introductory information

Papers for the full-length category should not exceed 3,500 words and 5 tables and/or figures, except for review articles, which are at the discretion of the editor. Papers for the Notes category, which is intended for the presentation of brief observations (including instructive case reports), that do not warrant full-length papers, should not contain any section heading and should not exceed 1,000 words and 2 figures and/or tables. Letters to the editor should not exceed 500 words, and in general are limited to correspondence and observations associated with published articles and should not be used as a substitute for publishing independent work in the full-length or note formats.

The first page of the manuscript should include: title, running title (of not more than 45 characters and spaces), word counts of the abstract and body of the text, full names of all authors, address of the institution at which the work was performed, and the corresponding author's full address, telephone number, and FAX number. Any change of address by any of the authors should also be noted.

NEW SUBMISSIONS

Submission to this journal proceeds totally online and you will be guided stepwise through the creation and uploading of your files. The system automatically converts your files to a single PDF file, which is used in the peer-review process.

As part of the Your Paper Your Way service, you may choose to submit your manuscript as a single file to be used in the refereeing process. This can be a PDF file or a Word document, in any format or layout that can be used by referees to evaluate your manuscript. It should contain high enough quality figures for refereeing. If you prefer to do so, you may still provide all or some of the source files at the initial submission. Please note that individual figure files larger than 10 MB must be uploaded separately.

References

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/ book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct.

Formatting requirements

There are no strict formatting requirements but all manuscripts must contain the essential elements needed to convey your manuscript, for example Abstract, Keywords, Introduction, Materials and Methods, Results, Conclusions, Artwork and Tables with Captions.

If your article includes any Videos and/or other Supplementary material, this should be included in your initial submission for peer review purposes.

Divide the article into clearly defined sections.

Figures and tables embedded in text

Please ensure the figures and the tables included in the single file are placed next to the relevant text in the manuscript, rather than at the bottom or the top of the file. The corresponding caption should be placed directly below the figure or table.

Peer review

This journal operates a single blind review process. All contributions will be initially assessed by the editor for suitability for the journal. Papers deemed suitable are then typically sent to a minimum of two independent expert reviewers to assess the scientific quality of the paper. The Editor is responsible for the final decision regarding acceptance or rejection of articles. The Editor's decision is final. More information on types of peer review.

REVISED SUBMISSIONS

Peer review Regardless of the file format of the original submission, at revision you must provide us with an editable file of the entire article. Keep the layout of the text as simple as possible. Most formatting codes will be removed and replaced on processing the article. The electronic text should be prepared in a way very similar to that of conventional manuscripts (see also the Guide to Publishing with Elsevier). See also the section on Electronic artwork. To avoid unnecessary errors you are strongly advised to use the 'spell-check' and 'grammar-check' functions of your word processor. Please include line and page numbers in your manuscript file.

When submitting your revised manuscript, please include a version of the manuscript with all changes tracked or highlighted so the editors can easily identify the revisions that have been made, along with a "clean," unmarked version.

Article structure

Subdivision - numbered sections

Divide your article into clearly defined and numbered sections. Subsections should be numbered 1.1 (then 1.1.1, 1.1.2, ...), 1.2, etc. (the abstract is not included in section numbering). Use this numbering also for internal cross-referencing: do not just refer to 'the text'. Any subsection may be given a brief heading. Each heading should appear on its own separate line.

Introduction

State the objectives of the work and provide an adequate background, avoiding a detailed literature survey or a summary of the results.

Material and methods

Provide sufficient details to allow the work to be reproduced by an independent researcher. Methods that are already published should be summarized, and indicated by a reference. If quoting directly from a previously published method, use quotation marks and also cite the source. Any modifications to existing methods should also be described.

Results

Results should be clear and concise.

Discussion

This should explore the significance of the results of the work, not repeat them. A combined Results and Discussion section is often appropriate. Avoid extensive citations and discussion of published literature.

Conclusions

The main conclusions of the study may be presented in a short Conclusions section, which may stand alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Appendices

If there is more than one appendix, they should be identified as A, B, etc. Formulae and equations in appendices should be given separate numbering: Eq. (A.1), Eq. (A.2), etc.; in a subsequent appendix, Eq. (B.1) and so on. Similarly for tables and figures: Table A.1; Fig. A.1, etc. alone or form a subsection of a Discussion or Results and Discussion section.

Essential title page information

• Title. Concise and informative. Titles are often used in information-retrieval systems. Avoid abbreviations and formulae where possible.

• Author names and affiliations. Please clearly indicate the given name(s) and family name(s) of each author and check that all names are accurately spelled. You can add your name between parentheses in your own script behind the English transliteration. Present the authors' affiliation addresses (where the actual work was done) below the names. Indicate all affiliations with a lowercase superscript letter immediately after the author's name and in front of the appropriate address. Provide the full postal address of each affiliation, including the country name and, if available, the e-mail address of each author.

• Corresponding author. Clearly indicate who will handle correspondence at all stages of refereeing and publication, also post-publication. This responsibility includes answering any future queries about Methodology and Materials. Ensure that the e-mail address is given and that contact details are kept up to date by the corresponding author.

• Present/permanent address. If an author has moved since the work described in the article was done, or was visiting at the time, a 'Present address' (or 'Permanent address') may be indicated as a footnote to that author's name. The address at which the author actually did the work must be retained as the main, affiliation address. Superscript Arabic numerals are used for such footnotes.

Abstract

A concise and factual abstract is required. It should be 150 words or less for full-length papers and 50 words or less for notes. The abstract should state briefly the purpose of the research, the principal results and major conclusions. An abstract is often presented separately from the article, so it must be able to stand alone. For this reason, References should be avoided, but if essential, then cite the author(s) and year(s). Also, non-standard or uncommon abbreviations should be avoided, but if essential they must be defined at their first mention in the abstract itself.

Keywords

Immediately after the abstract, provide a maximum of 6 keywords, using American spelling and avoiding general and plural terms and multiple concepts (avoid, for example, 'and', 'of'). Be sparing with abbreviations: only abbreviations firmly established in the field may be eligible. These keywords will be used for indexing purposes.

Abbreviations

Define abbreviations that are not standard in this field in a footnote to be placed on the first page of the article. Such abbreviations that are unavoidable in the abstract must be defined at their first mention there, as well as in the footnote. Ensure consistency of abbreviations throughout the article.

Acknowledgements

Collate acknowledgements in a separate section at the end of the article before the references and do not, therefore, include them on the title page, as a footnote to the title or otherwise. List here those individuals who provided help during the research (e.g., providing language help, writing assistance or proof reading the article, etc.).

Formatting of funding sources

List funding sources in this standard way to facilitate compliance to funder's requirements:

Funding: This work was supported by the National Institutes of Health [grant numbers xxxx, yyyy]; the Bill & Melinda Gates Foundation, Seattle, WA [grant number zzzz]; and the United States Institutes of Peace [grant number aaaa].

It is not necessary to include detailed descriptions on the program or type of grants and awards. When funding is from a block grant or other resources available to a university, college, or other research institution, submit the name of the institute or organization that provided the funding.

If no funding has been provided for the research, please include the following sentence:

This research did not receive any specific grant from funding agencies in the public, commercial, or not-for-profit sectors.

Units

Follow internationally accepted rules and conventions: use the international system of units (SI). If other units are mentioned, please give their equivalent in SI.

Math formulae

Please submit math equations as editable text and not as images. Present simple formulae in line with normal text where possible and use the solidus (/) instead of a horizontal line for small fractional terms, e.g., X/Y. In principle, variables are to be presented in italics. Powers of e are often more conveniently denoted by exp. Number consecutively any equations that have to be displayed separately from the text (if referred to explicitly in the text).

Footnotes

Footnotes should be used sparingly. Number them consecutively throughout the article. Many word processors build footnotes into the text, and this feature may be used. Should this not be the case, indicate the position of footnotes in the text and present the footnotes themselves separately at the end of the article.

Artwork

Electronic artwork

General points

• Make sure you use uniform lettering and sizing of your original artwork.

• Preferred fonts: Arial (or Helvetica), Times New Roman (or Times), Symbol, Courier.

• Number the illustrations according to their sequence in the text.

• Use a logical naming convention for your artwork files.

•Indicate per figure if it is a single, 1.5 or 2-column fitting image.

• For Word submissions only, you may still provide figures and their captions, and tables within a single file at the revision stage.

• Please note that individual figure files larger than 10 MB must be provided in separate source files.

A detailed guide on electronic artwork is available.

You are urged to visit this site; some excerpts from the detailed information are given here. Formats

Regardless of the application used, when your electronic artwork is finalized, please 'save as' or convert the images to one of the following formats (note the resolution requirements for line drawings, halftones, and line/halftone combinations given below):

EPS (or PDF): Vector drawings. Embed the font or save the text as 'graphics'.

TIFF (or JPG): Color or grayscale photographs (halftones): always use a minimum of 300 dpi.

TIFF (or JPG): Bitmapped line drawings: use a minimum of 1000 dpi.

TIFF (or JPG): Combinations bitmapped line/half-tone (color or grayscale): a minimum of 500 dpi is required.

Please do not:

• Supply files that are optimized for screen use (e.g., GIF, BMP, PICT, WPG); the resolution is too low.

• Supply files that are too low in resolution.

• Submit graphics that are disproportionately large for the content.

Color artwork

Please make sure that artwork files are in an acceptable format (TIFF (or JPEG), EPS (or PDF), or MS Office files) and with the correct resolution. If, together with your accepted

article, you submit usable color figures then Elsevier will ensure, at no additional charge, that these figures will appear in color online (e.g., ScienceDirect and other sites) regardless of whether or not these illustrations are reproduced in color in the printed version. For color reproduction in print, you will receive information regarding the costs from Elsevier after receipt of your accepted article. Please indicate your preference for color: in print or online only. Further information on the preparation of electronic artwork.

Illustration services

Elsevier's WebShop offers Illustration Services to authors preparing to submit a manuscript but concerned about the quality of the images accompanying their article. Elsevier's expert illustrators can produce scientific, technical and medical-style images, as well as a full range of charts, tables and graphs. Image 'polishing' is also available, where our illustrators take your image(s) and improve them to a professional standard. Please visit the website to find out more.

Figure captions

Ensure that each illustration has a caption. A caption should comprise a brief title (not on the figure itself) and a description of the illustration. Keep text in the illustrations themselves to a minimum but explain all symbols and abbreviations used.

Tables

Please submit tables as editable text and not as images. Tables can be placed either next to the relevant text in the article, or on separate page(s) at the end. Number tables consecutively in accordance with their appearance in the text and place any table notes below the table body. Be sparing in the use of tables and ensure that the data presented in them do not duplicate results described elsewhere in the article. Please avoid using vertical rules and shading in table cells.

References

Citation in text

Please ensure that every reference cited in the text is also present in the reference list (and vice versa). Any references cited in the abstract must be given in full. Unpublished results and personal communications are not recommended in the reference list, but may be mentioned in

the text. If these references are included in the reference list they should follow the standard reference style of the journal and should include a substitution of the publication date with either 'Unpublished results' or 'Personal communication'. Citation of a reference as 'in press' implies that the item has been accepted for publication.

Reference links

Increased discoverability of research and high quality peer review are ensured by online links to the sources cited. In order to allow us to create links to abstracting and indexing services, such as Scopus, CrossRef and PubMed, please ensure that data provided in the references are correct. Please note that incorrect surnames, journal/book titles, publication year and pagination may prevent link creation. When copying references, please be careful as they may already contain errors. Use of the DOI is highly encouraged.

A DOI is guaranteed never to change, so you can use it as a permanent link to any electronic article. An example of a citation using DOI for an article not yet in an issue is: VanDecar J.C., Russo R.M., James D.E., Ambeh W.B., Franke M. (2003). Aseismic continuation of the Lesser Antilles slab beneath northeastern Venezuela. Journal of Geophysical Research, https://doi.org/10.1029/2001JB000884. Please note the format of such citations should be in the same style as all other references in the paper.

Web references

As a minimum, the full URL should be given and the date when the reference was last accessed. Any further information, if known (DOI, author names, dates, reference to a source publication, etc.), should also be given. Web references can be listed separately (e.g., after the reference list) under a different heading if desired, or can be included in the reference list.

Data references

This journal encourages you to cite underlying or relevant datasets in your manuscript by citing them in your text and including a data reference in your Reference List. Data references should include the following elements: author name(s), dataset title, data repository, version (where available), year, and global persistent identifier. Add [dataset] immediately before the reference so we can properly identify it as a data reference. The [dataset] identifier will not appear in your published article.

References in a special issue

Please ensure that the words 'this issue' are added to any references in the list (and any citations in the text) to other articles in the same Special Issue.

Reference management software

Most Elsevier journals have their reference template available in many of the most popular reference management software products. These include all products that support Citation Style Language styles, such as Mendeley and Zotero, as well as EndNote. Using the word processor plug-ins from these products, authors only need to select the appropriate journal template when preparing their article, after which citations and bibliographies will be automatically formatted in the journal's style. If no template is yet available for this journal, please follow the format of the sample references and citations as shown in this Guide. If you use reference management software, please ensure that you remove all field codes before submitting the electronic manuscript. More information on how to remove field codes.

Users of Mendeley Desktop can easily install the reference style for this journal by clicking the following link:
http://open.mendeley.com/use-citation-style/diagnostic-microbiology-and-infectious-disease
When preparing your manuscript, you will then be able to select this style using the Mendeley plugins for Microsoft Word or LibreOffice.

Reference formatting

There are no strict requirements on reference formatting at submission. References can be in any style or format as long as the style is consistent. Where applicable, author(s) name(s), journal title/ book title, chapter title/article title, year of publication, volume number/book chapter and the article number or pagination must be present. Use of DOI is highly encouraged. The reference style used by the journal will be applied to the accepted article by Elsevier at the proof stage. Note that missing data will be highlighted at proof stage for the author to correct. If you do wish to format the references yourself they should be arranged according to the following examples:

Reference style

Text: All citations in the text should refer to:

1. Single author: the author's name (without initials, unless there is ambiguity) and the year of publication;

2. Two authors: both authors' names and the year of publication;

3. Three or more authors: first author's name followed by 'et al.' and the year of publication.

Citations may be made directly (or parenthetically). Groups of references can be listed either first alphabetically, then chronologically, or vice versa. Examples: 'as demonstrated (Allan, 2000a, 2000b, 1999; Allan and Jones, 1999)…. Or, as demonstrated (Jones, 1999; Allan, 2000)… Kramer et al. (2010) have recently shown …'

List: References should be arranged first alphabetically and then further sorted chronologically if necessary. More than one reference from the same author(s) in the same year must be identified by the letters 'a', 'b', 'c', etc., placed after the year of publication.

Examples:

Reference to a journal publication:

Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. J Sci Commun 2010;163:51–9. https://doi.org/10.1016/j.Sc.2010.00372.

Reference to a journal publication with an article number:

Van der Geer J, Hanraads JAJ, Lupton RA. The art of writing a scientific article. Heliyon. 2018;19:e00205. https://doi.org/10.1016/j.heliyon.2018.e00205.

Reference to a book:

Strunk Jr W, White EB. The elements of style. 4th ed. New York: Longman; 2000. Reference to a chapter in an edited book:

Mettam GR, Adams LB. How to prepare an electronic version of your article. In: Jones BS, Smith RZ, editors. Introduction to the electronic age. New York: E-Publishing Inc; 2009. p. 281–304. Reference to a website:

Cancer Research UK, Cancer statistics reports for the UK. http://www.cancerresearchuk.org/ aboutcancer/statistics/cancerstatsreport/, 2003 (accessed 13 March 2003). Reference to a dataset:

[dataset] Oguro M, Imahiro S, Saito S, Nakashizuka T. Mortality data for Japanese oak wilt disease and surrounding forest compositions, Mendeley Data, v1; 2015. https://doi.org/10.17632/xwj98nb39r.1. Note shortened form for last page number. e.g., 51–9, and that for more than 6 authors the first 6 should be listed followed by "et al." For further

details you are referred to "Uniform Requirements for Manuscripts submitted to Biomedical Journals" (J Am Med Assoc 1997;277:927–34) (see also Samples of Formatted References).

Journal abbreviations source

Journal names should be abbreviated according to the List of Title Word Abbreviations.

Video

Elsevier accepts video material and animation sequences to support and enhance your scientific research. Authors who have video or animation files that they wish to submit with their article are strongly encouraged to include links to these within the body of the article. This can be done in the same way as a figure or table by referring to the video or animation content and noting in the body text where it should be placed. All submitted files should be properly labeled so that they directly relate to the video file's content. . In order to ensure that your video or animation material is directly usable, please provide the file in one of our recommended file formats with a preferred maximum size of 150 MB per file, 1 GB in total. Video and animation files supplied will be published online in the electronic version of your article in Elsevier Web products, including ScienceDirect. Please supply 'stills' with your files: you can choose any frame from the video or animation or make a separate image. These will be used instead of standard icons and will personalize the link to your video data. For more detailed instructions please visit our video instruction pages. Note: since video and animation cannot be embedded in the print version of the journal, please provide text for both the electronic and the print version for the portions of the article that refer to this content.

Data visualization

Include interactive data visualizations in your publication and let your readers interact and engage more closely with your research. Follow the instructions here to find out about available data visualization options and how to include them with your article.

Supplementary material

Supplementary material such as applications, images and sound clips, can be published with your article to enhance it. Submitted supplementary items are published exactly as they are received (Excel or PowerPoint files will appear as such online). Please submit your material together with the article and supply a concise, descriptive caption for each supplementary file.

If you wish to make changes to supplementary material during any stage of the process, please make sure to provide an updated file. Do not annotate any corrections on a previous version. Please switch off the 'Track Changes' option in Microsoft Office files as these will appear in the published version.

Research data

This journal encourages and enables you to share data that supports your research publication where appropriate, and enables you to interlink the data with your published articles. Research data refers to the results of observations or experimentation that validate research findings. To facilitate reproducibility and data reuse, this journal also encourages you to share your software, code, models, algorithms, protocols, methods and other useful materials related to the project.

Below are a number of ways in which you can associate data with your article or make a statement about the availability of your data when submitting your manuscript. If you are sharing data in one of these ways, you are encouraged to cite the data in your manuscript and reference list. Please refer to the "References" section for more information about data citation. For more information on depositing, sharing and using research data and other relevant research materials, visit the research data page.

Data linking

If you have made your research data available in a data repository, you can link your article directly to the dataset. Elsevier collaborates with a number of repositories to link articles on ScienceDirect with relevant repositories, giving readers access to underlying data that gives them a better understanding of the research described.

There are different ways to link your datasets to your article. When available, you can directly link your dataset to your article by providing the relevant information in the submission system. For more information, visit the database linking page.

For supported data repositories a repository banner will automatically appear next to your published article on ScienceDirect.

In addition, you can link to relevant data or entities through identifiers within the text of your manuscript, using the following format: Database: xxxx (e.g., TAIR: AT1G01020; CCDC: 734053; PDB: 1XFN).

Mendeley Data

This journal supports Mendeley Data, enabling you to deposit any research data (including raw and processed data, video, code, software, algorithms, protocols, and methods) associated with your manuscript in a free-to-use, open access repository. During the submission process, after uploading your manuscript, you will have the opportunity to upload your relevant datasets directly to Mendeley Data. The datasets will be listed and directly accessible to readers next to your published article online.

For more information, visit the Mendeley Data for journals page.

Data statement

To foster transparency, we encourage you to state the availability of your data in your submission. This may be a requirement of your funding body or institution. If your data is unavailable to access or unsuitable to post, you will have the opportunity to indicate why during the submission process, for example by stating that the research data is confidential. The statement will appear with your published article on ScienceDirect. For more information, visit the Data Statement page.

AFTER ACCEPTANCE

Online proof correction

Corresponding authors will receive an e-mail with a link to our online proofing system, allowing annotation and correction of proofs online. The environment is similar to MS Word: in addition to editing text, you can also comment on figures/tables and answer questions from the Copy Editor. Web-based proofing provides a faster and less error-prone process by allowing you to directly type your corrections, eliminating the potential introduction of errors. If preferred, you can still choose to annotate and upload your edits on the PDF version. All instructions for proofing will be given in the e-mail we send to authors, including alternative methods to the online version and PDF.

We will do everything possible to get your article published quickly and accurately. Please use this proof only for checking the typesetting, editing, completeness and correctness of the text, tables and figures. Significant changes to the article as accepted for publication will only be considered at this stage with permission from the Editor. It is important to ensure that all corrections are sent back to us in one communication. Please check carefully before replying, as inclusion of any subsequent corrections cannot be guaranteed. Proofreading is solely your responsibility.

Offprints

The corresponding author will, at no cost, receive a customized Share Link providing 50 days free access to the final published version of the article on ScienceDirect. The Share Link can be used for sharing the article via any communication channel, including email and social media. For an extra charge, paper offprints can be ordered via the offprint order form which is sent once the article is accepted for publication. Both corresponding and co-authors may order offprints at any time via Elsevier's Webshop. Corresponding authors who have published their article gold open access do not receive a Share Link as their final published version of the article is available open access on ScienceDirect and can be shared through the article DOI link.

AUTHOR INQUIRIES

Visit the Elsevier Support Center to find the answers you need. Here you will find everything from Frequently Asked Questions to ways to get in touch. You can also check the status of your submitted article or find out when your accepted article will be published.

ANEXO 2: Instruções aos autores para publicações na revista Journal of Antimicrobial Chemotherapy.

Impact Factor
5.217
5 year Impact Factor
5.173

Editor-in-Chief
Dr Peter Donnelly
Editorial Board

Instructions for Authors

PROCESSING OF PAPERS

Where to submit

All material to be considered for publication should be submitted in electronic form via the Journal's online submission system at:

http://mc.manuscriptcentral.com/jac

Given that you can produce a file of your paper through a word processing package of some description, you only need the three following items to access and use the system: access to the website via a web browser, Adobe Acrobat Reader (which can be downloaded free of charge from http://www.adobe.com/) and an e-mail account. For more guidance see the section ONLINE SUBMISSION DETAILS.

Authors must comply with the stipulations in the Instructions to Authors. Signed submission forms will only be requested once an article has received a revision decision. The Editorial Office will supply an article-specific template to the Corresponding author shortly after the revision decision has been made. Please note that should any authors be removed

between versions of an article, we will require evidence that these authors have agreed to the removal of their names.

Article types and format

All documents should be double spaced, and the margins should not be excessively wide. A clear, legible single font (which is readily available internationally) and point size should be employed throughout. For symbols, please use the 'insert symbol' function and ONLY select characters from the 'normal text' subset. **All submitted articles should be line numbered (using continuous line numbers). To do this in Word, use File, Page Setup, Layout, Line Numbers and select continuous line numbering. Please DO NOT insert page numbers (as the pdf proof created by the online submission system will automatically be page numbered).**

All articles should include a title page comprising: article title; author names and their affiliations (each affiliation address must be given separately and in full); telephone, fax and e-mail contact details for the corresponding author; and a short running title. In addition, all articles must include a Funding section (if reporting original research) and a Transparency declarations section.

Article titles. All articles reporting the results of original research must have a descriptive title. For example ‘Effect of streptomycin in tuberculosis’ is acceptable; ‘Streptomycin cures tuberculosis’ is not acceptable. Leading articles, which are expressions of opinion, are permitted to have declarative titles. Please note that claims of priority are not permitted in article titles as such claims are impossible to verify; only history will reveal the first example. For instance ‘First NDM-1 *Escherichia coli* isolated in Andorra’ would not be permitted. Authors are permitted to indicate in the article that, to the best of their knowledge, a finding is the first of its kind.

Original articles and Brief reports must have a structured synopsis. The headings for the structured synopsis are as follows: Background (optional), Objectives, Patients and methods (or Methods), Results, and Conclusions.

Original articles . There is a limit of 3500 words in the main text of the article (everything from the Introduction to the end of the Discussion). Papers must be written as concisely as possible. Original articles are divided into the following sections: Synopsis (250 words maximum), Introduction, Materials (or Patients) and methods, Results, Discussion, Acknowledgements, Funding, Transparency declarations and References. Repetition of

content between sections must be avoided. A combined Results and Discussion section is acceptable.

Brief reports . These should have the same format as Original articles, but should have no more than two figures/tables, should have a maximum of 20 references and should not exceed 1500 words of main text.

Antimicrobial practice . Articles on topics related to the use of antimicrobials, format as for Original articles/Brief reports.

Correspondence . Letters on topics of concern or interest in the field of antimicrobial chemotherapy, particularly arising from papers or letters already published in the Journal. These should be addressed to the Editor-in-Chief and must not exceed 800 words, one figure or table and 10 references.

Case reports. JAC will publish Case reports that are of sufficient calibre and potential importance, and they should be submitted in the form of Correspondence (see above). Please note that patient anonymity MUST be preserved in Case reports (see the later section on Ethics approval and patient consent/privacy).

Systematic review articles. There is no length limit for this format. A systematic review, as defined by the Cochrane Handbook, is 'A review of a clearly formulated question that uses systematic and explicit methods to identify, select, and critically appraise relevant research, and to collect and analyse data from the studies that are included in the review. Statistical methods (meta-analysis) may or may not be used to analyse and summarize the results of the included studies.' They should include a structured synopsis (with appropriate headings; these may differ from the headings used for Original articles etc.).

Review articles . There is no length limit for this format. These generally aim to give an overview of a field suitable for a wide audience, and they should include a synopsis (250 words maximum). Most reviews are invited. We are pleased to consider unsolicited reviews, but authors are encouraged to consult the Editor-in-Chief in advance of writing to avoid duplicating commissioned material.

Leading articles . These articles are usually in the region of 800-1000 words and may contain the expression of opinion as well as fact. They should address a topical subject, perhaps taking a particular viewpoint and throwing new light on a current debate. A leading article should include a short synopsis (150 words maximum) that should convey the topics and ideas the article covers. Those wishing to contribute a Leading article are encouraged to

contact the Editor-in-Chief to discuss their ideas before writing to prevent clashes with any articles already in the pipeline.

For debate. These articles should air contentious issues or discuss controversies so as to stimulate discussion in the Journal on any given topic on antimicrobial chemotherapy. Articles should be as clear and concise as possible, consist of 800-2500 words and must be accompanied by an unstructured synopsis of up to 150 words.

The Editor-in-Chief particularly welcomes pairs of For debate articles offering two opposing viewpoints that aim to persuade readers of their cases. The two resultant articles will be published side by side in the same issue.

Those wishing to contribute a For debate article should first contact the Editor-in-Chief to discuss their ideas and secure a clear agreement before submission. Unsolicited For debate articles will not be considered.

Please note that on publication all Original articles and Brief reports, as well as Antimicrobial practice papers, will be published under the heading of Original research so that articles on similar topics can be grouped together when assigned to an issue. In addition each piece of Correspondence will be published as either a Research letter or a Letter to the Editor.

Peer review

After preliminary examination of the submission by Editorial Office staff to check that all the necessary elements are present, the paper is passed to the Editor-in-Chief. The Editor-in-Chief then assigns the paper to an appropriate Senior Editor. The Senior Editor is then responsible for selecting an Editor to handle the article. Articles can be rejected immediately by the Editor-in-Chief, a Senior Editor or an Editor without further peer review. The assigned Editor is responsible for selecting referees and obtaining referee reports.

The usual number of referees is two, however, the Editors reserve the right to make a decision on a paper on the basis of one referee report, or seek the opinion of more than two referees if they judge this to be necessary or desirable. Leading articles and Correspondence are not routinely sent for external refereeing, but the Editor-in-Chief, Senior Editors and Editors reserve the right to seek the opinion of one or more external referees if they judge this to be necessary or desirable.

Senior Editors, Editors and referees are asked to consider whether they have any conflicts of interest when they are assigned a paper, and if necessary to decline to handle the paper. See the section 'Conflicts of interest' for more information on this subject.

If an Editor decides upon rejection of a paper, it is passed back to the handling Senior Editor for approval of this decision. All rejection correspondence therefore originates from a Senior Editor. Authors should regard rejection as final and only resubmit if they have been invited to do so. Papers may be rejected for a number of reasons, including: (i) they may be of only peripheral interest and perhaps more suitable for submission to a different journal; (ii) they may be, in the opinion of the reviewers, scientifically flawed; (iii) they may be unclear or overly long; or (iv) they may not make a significant contribution to the literature. Requests that a revised version of a paper be submitted for consideration are sent direct to the corresponding author from the Editor responsible. Any revised version should be submitted within 6 weeks of the revision request or the Journal reserves the right to consider the manuscript as a new submission that may be subject to further refereeing.

The Editor-in-Chief, Senior Editors and Editors reserve the right to request more rounds of revision and resubmission/refereeing, or reject a paper outright, if they judge that any revised version does not adequately address the concerns raised by the referees and the Editor. Once the Editor is satisfied that a revised version has adequately dealt with any points raised they may accept the paper.

Authors can appeal against a decision by contacting the handling Senior Editor, but unless there has been a gross misunderstanding of the submitted article by the Editor and referees, rejection appeals are not likely to be successful. Authors should appreciate that if they resubmit an article that has been rejected without substantially modifying it in line with the suggestions of the Editor and referees, it is almost certain to be rejected again.

After acceptance the paper is sent for copy-editing and typesetting prior to production of proofs for author correction.

The Journal maintains the right to edit any paper to the extent necessary to achieve clarity and precision of expression and to conform with English usage and the Journal's conventions. Please note that if authors ignore requests to conform with Journal style at the revision stage, these changes may be enforced during copy-editing and proof production.

Articles submitted by Editors of the Journal

JAC does not bar Editors (including Senior Editors and the Editor-in-Chief) from submitting articles to the Journal. Articles submitted by Editors are handled in the same fashion as other articles subject to the following considerations: these articles are never assigned to the submitting Editor, or an Editor from the same institution; the submitting Editor is unable to access details of their article through the online submission system; and, like other authors, the submitting Editor will not know the identity of the handling Editor (in cases of rejection) or referees.

Supplement articles

Supplement articles are subject to peer review and may be rejected. Unless specialist external expertise is required, this peer review is conducted among the team of Editors that is dealing with the Supplement.

Guidelines

Guidelines that have undergone proper public consultation will normally only be subjected to peer review by members of the Editorial Board.

Proofs

An e-mail containing a link to the proof is sent to the corresponding author. The proof should be read carefully, paying particular attention to any tables, figures and references, and corrections (and answers to any queries) should be submitted to the *JAC* Editorial Office as soon as possible. Authors should pay particular attention that they check any dosage directions, owing to the seriousness of any error entering the printed record. Extensive changes at the proof stage are not permitted. Authors may be charged for correction of their non-typographical errors. The Journal reserves the right not to comply with changes marked on the Author's proof if these are contrary to the style set down in the Instructions to Authors. In the event of important developments in a field that affect the paper arising after the final revision, a 'Note added in proof' may be permitted. Please note that Supplementary data files are largely unedited and are not proofed out.

Once all the corrections have been made by the typesetters, the article is then posted on JAC Advance Access

Late corrections, Advance Access and Errata

Authors should check articles carefully before submission and resubmission to ensure errors are kept to an absolute minimum. Authors must treat the proof as the LAST CHANCE they will have to make corrections to their article. Corrections that are requested once an article has appeared in Advance Access will entail a higher level of scrutiny. The Journal takes a very dim view of corrections requested at this stage that should have been dealt with earlier, and reserves the right to refuse to make further changes.

After publication in print, the only avenue available to correct an article is the publication of a linked Erratum. The purpose of an Erratum is to correct items that affect the scientific validity of a piece of research. The Journal will refuse to publish an Erratum if the correction requested does not affect the scientific validity of the article (hence requests to correct author names or address details, funding information, or collaborator names or locations, for example, will be refused). This is why it is of the utmost importance that authors pay the necessary attention to ensuring articles are correct at every stage and treat the proof as the last available opportunity for corrections.

JAC Advance Access

JAC Advance Access is the Journal's system for the early online publication of articles ahead of the monthly printed journal issue. Advance Access papers are posted as soon as possible, in exactly the same format as they appear in the issue (i.e. once author and proof-reader corrections have been incorporated) – in order to protect the integrity and accuracy of the scientific record we believe that it is very important that articles are only published once they have been copy-edited, typeset and proof-checked. *JAC* Advance Access significantly reduces time from acceptance to publication for *JAC* articles (to approximately 4-6 weeks). If you are a subscriber to the Journal you can view the Advance Access papers by visiting https://academic.oup.com/jac/advance-articles.

Offprints

The corresponding author will receive a unique URL that gives access to the electronic version of their published paper free of charge. If authors wish to purchase print offprints they can do so via the Oxford Journals Author Services site where they can also complete the licence agreement. Orders from the UK will be subject to the current UK VAT charge. For orders from elsewhere in the EU you or your institution should account for VAT by way of a reverse charge. Please provide us with your or your institution’s VAT number.

JOURNAL POLICIES

Material offered for publication must be original, unpublished and not under simultaneous consideration by another journal. Any previous publication of the material (including abstracts in conference proceedings or posters, or in a clinical trials results database) must be declared in the covering letter, as well as in the Acknowledgements section of the paper. For these purposes the posting of essentially raw data on a website without significant analysis, is not considered to represent prior publication. In addition, authors must include in the covering letter details of ANY previous submission of the work to *JAC* that has been rejected. The manuscript number of the earlier submission must be provided, as well as a point-by-point response to the comments made in the decision e-mail for the previous submission.

Authors should not fragment their research into least publishable units. Authors must be aware that *JAC* may decline to publish articles if this approach becomes evident. Authors are fully responsible for the accuracy of all data in their articles. *JAC* reserves the right to use plagiarism detection software on any submitted material. Authors are responsible for adhering to relevant legislation in their country regarding research in humans or animals and the reporting of data from routine patient care.

JAC is a member of the Committee on Publication Ethics (COPE), and strives to adhere to its code of conduct and guidelines. For further information seehttp://www.publicationethics.org.uk/. Authors are also expected to behave ethically and unacceptable practices include: (i) plagiarism; (ii) fabrication or falsification of data; (iii) omission of legitimate authors, Funding information or financial conflicts of interest; (iv) inclusion of authors who have not made a significant contribution to the design and execution of the work described; and (v) redundant/duplicate publication.

In-press papers or papers under editorial consideration

In-press and submitted papers that are important for the review of a paper MUST be uploaded when the paper is submitted and referred to in the covering letter that accompanies the submission. Authors should be aware of the issues of redundant/duplicate publication. For further information, please see the following Editorial:

Reeves DS, Wise R, Drummond CWE. Duplicate publication: a cautionary tale. *J Antimicrob Chemother* 2004; **53** : 411-2.

Sequence data

When reporting sequences they must be submitted to one of the three major databases and an accession number must be provided at latest in the first revised version.

If a sequence has been submitted but an accession number has not yet been provided or the sequence is not yet available to the public then authors must submit the annotated sequence data as Supplementary data for scrutiny by the Editor and referees. Articles will not be permitted to enter the review process without the sequence data.

Supplementary data

Please note that it is also possible to submit files containing Supplementary data. The Supplementary data (for example large tables of MICs, or a questionnaire) can be lodged with the version of the paper published online as an extra resource for readers. Supplementary data is largely unedited and is not proofed out so authors should ensure that they provide high quality, accurate files. In addition, authors must ensure that they cite the Supplementary data within the article. Please contact the Editorial Office if you require further details.

Authorship

The authorship of the paper should be confined to those who have made a significant contribution to the design and execution of the work described. In the case of clinical trials/randomized control trials it is compulsory for the contribution of each author to be clearly stated in the Transparency declarations section, after the information on conflicts of interest. Authors of other types of article may indicate the contribution made by each author if they wish.

JAC recommends that authors review the ICMJE criteria for authorship before submission (http://www.icmje.org/#author).

Author signed submission forms

Please do not supply signed submission forms when an article is submitted.

If your article receives a revision decision, the Editorial Office will generate an article-specific signed submission form template and pass this to the Corresponding author for distribution to the co-authors. All authors will then need to check and sign a copy of the form, and return it to the Editorial Office as soon as possible. If it is impossible to obtain the signature of a particular author (owing to death, loss of contact or other reasons), the corresponding author should explain the circumstances.

The Editorial Office will start to chase co-authors for signed submission forms at the point an article is accepted for publication. Please note that copied and pasted ‘graphics’ of signatures are NOT permitted owing to the possibility of fraud. Digital signatures, properly verified by the issuing organization (such as Adobe for instance) are permitted.

Articles cannot be published until a full set of signed forms has been received.

Please note that if your article has more than 10 authors it is advisable that you start to gather the signatures as soon after the revision decision as possible. This is to avoid any chance of delays to publication while signatures are gathered.

Changes in authorship

The author list of any submission should be decided upon and fixed BEFORE submission. Other than in exceptional circumstances the Journal does not allow addition or removal of author names after submission. A satisfactory explanation for any proposed changes in authorship will be required and ALL authors will be required to supply new signed consent forms that reflect the changes. We will also require a signed consent form from any person whose name has been removed indicating that they agree to the removal of their name from the author list. Owing to the complexity of these rules we strongly advise authors to fix the author list before submission and not to attempt to make changes later.

'Umbrella' groups and authorship

Many large collaborative studies are organized under a group name that represents all of the participants. *JAC* will not accept a group name as an 'author' of an article. All articles must have at least one named individual as author. Authors of large collaborative studies should list the author(s) of the article and follow this with 'on behalf of the [GROUP NAME]'. The names of all of the participants should then be listed in the Acknowledgements section.

Professional medical writers and editorial assistance

Professional medical writers and other forms of writing assistance have an important role to play in the clear communication of scientific results. However, unless this role is openly explained and acknowledged unfounded suspicions about this role will continue. *JAC*encourages the open and precise description of any such assistance received by authors in relation to any article. It is possible that writers may qualify for authorship of a

manuscript, we recommend that authors review the ICMJE criteria for authorship before submission (http://www.icmje.org/#author).

The precise role of the writer or service in the origin or preparation of the manuscript must be declared in the Transparency declarations section; we recommend that the name of the writer (and their agency where applicable) or the service is provided. If this support was funded, the source must be declared in the Funding section.

Responsibilities of the corresponding author

For each paper submitted to *JAC* there must be a single corresponding author. As the representative of the authors, the corresponding author must ensure that all authors are given access to submitted and revised versions of papers. The corresponding author is responsible for the collation of the authors' signatures on submission forms and also the collation and communication of proof corrections to the Journal. The corresponding author should be the signatory of the publication licence form. As the authors' nominated representative, the corresponding author will be held primarily accountable for any failure to comply with the Instructions to Authors or generally accepted standards of good practice. This does not absolve other authors of responsibility, however.

The corresponding author will act as the primary contact for correspondence regarding the paper, and as such authors should take care not to appoint a corresponding author likely to be absent for extended periods (such as a sabbatical) during the consideration of the paper as this is likely to cause unacceptable delays.

Please note that papers submitted via ScholarOne Manuscripts must be submitted through the account of the corresponding author listed on the paper, not through the account of one of the other authors or the account of a third party who is not on the author list. This is to ensure that there can be no argument regarding the identification of the corresponding author. In addition, the authors listed during the submission process on the ScholarOne Manuscripts website must fully match the author list of the actual submitted article.

Ethics

All articles in *JAC* describing research in humans or animals must include an ‘Ethics’ heading as the first section in the Patients and methods or Methods section. Authors must include in this section all relevant statements regarding approvals, licences, informed consent and so on, as applicable.

Research involving humans

Authors must indicate in the Ethics section whether the research was conducted in accordance with the Declaration of Helsinki and national and institutional standards. If approval was obtained from an Ethics Committee the authors must clearly name the ethics committee responsible if more than one institution is involved. The approval/reference number must be listed in the Ethics section of the article. Written informed consent must be obtained from study participants and the existence of this consent must be stated in the article. Authors must supply the relevant approval numbers from Ethics committees or other bodies.

Patient privacy. Patients have a right to privacy. Any information that might result in identification of individuals must be omitted, especially if it is not directly clinically relevant. Patient age, sex, admission dates and co-morbidities should be removed as far as possible. If it is possible that a patient could be identified, the authors must obtain written informed consent from the individual(s) concerned and state that this has been obtained in the article. Publication consent forms should be retained by the authors and not supplied to the Journal. If the patient is deceased the next of kin should be contacted. If consent cannot be obtained the authors must explain the circumstances briefly in the article, as well as in detail in the covering letter. In rare circumstances where relevant clinical details mean that the patient can be identified, the patient/next of kin must be shown the manuscript before submission and made aware as part of the informed consent process that the article may appear on the internet.

Case reports. Authors must avoid the temptation to recite the entire clinical history of the patient at the start of a case report and should retain only the clinical history that is pertinent. Reciting the entire clinical history greatly increases the chances that the patient could be identified. Date of treatment must be removed or converted to timespans for the same reason.

Research involving animals

Authors must state their compliance with relevant institutional and national standards for animal care and experimentation, together with the details of any authorities that licensed the experiments.

JAC supports the use of the ARRIVE Guidelines

(https://www.nc3rs.org.uk/sites/default/files/documents/Guidelines/NC3Rs%20ARRIVE%20Guidelines%20Checklist%20(fillable).pdf) and articles reporting research in animals must include a completed ARRIVE checklist (https://www.nc3rs.org.uk/sites/default/files/documents/Guidelines/NC3Rs%20ARRIVE%20Guidelines%20Checklist%20(fillable).pdf) which must be uploaded with the article so it is available for the scrutiny of the Editor and referees.

Funding

ALL papers submitted to *JAC* reporting original research MUST include a 'Funding' section. This section should appear after the 'Acknowledgements' section. Details of all funding sources for the work in question must be given. Authors must list any internal funding. If no specific funding has been received then this should be clearly stated; equally if data have been generated as part of the routine work of an organization, this too should be stated. Ongoing financial support for any of the authors should also be included under the Funding heading.

If a professional medical writer or similar service was involved in the origin or preparation of a manuscript and this support was funded, the source must be declared in the Funding section.

Sources of funding may of course still be thanked in the Acknowledgements section, but should not be listed again in the Transparency declarations (see below), unless there is an important reason for doing so. For example if the funder played any decision-making role in the research this must be stated.

The following rules should be followed:

The sentence should begin: 'This work was supported by …"

- The full official funding agency name should be given, i.e. 'the National Cancer Institute at the National Institutes of Health' or simply 'National Institutes of Health' not 'NCI' (one of the 27 subinstitutions) or 'NCI at NIH' (full RIN-approved list of UK funding agencies is at http://www.rin.ac.uk/files/List-of-major-UK-research-funders.pdf)

- Grant numbers should be complete and accurate and provided in brackets as follows: '(grant number ABX CDXXXXXX)'

- Multiple grant numbers should be separated by a comma as follows: '(grant numbers ABX CDXXXXXX, EFX GHXXXXXX)'

- Agencies should be separated by a semi-colon (plus ‘and’ before the last funding agency)
- Where individuals need to be specified for certain sources of funding the following text should be added after the relevant agency or grant number 'to (author initials)'.

An example is given here: ‘This work was supported by the National Institutes of Health (P50 CA098252 and CA118790 to R. B. S. R.) and the Alcohol & Education Research Council (HFY GR667789).

Crossref Funding Data Registry

In order to meet your funding requirements authors are required to name their funding sources, or state if there are none, during the submission process. For further information on this process or to find out more about the CHORUS initiative please click here.

Conflicts of interest

Conflicts of interest have the potential to affect authors, referees and Editors (including Senior Editors and the Editor-in-Chief). *JAC* has the following systems in place to deal with conflicts of interest:

Authors . Authors are required to include a Transparency declarations section in every submission to the Journal (for details see below).

Referees . When invited to act, and again when they agree to act, referees are reminded to consider whether they have any potential conflicts of interest. Referees are asked to discuss any perceived potential conflict with the Editor of the article who will reach a decision as to whether it is appropriate that the referee acts on the article or whether they should withdraw.

Editors . The Editor-in-Chief, Senior Editors and Editors register their interests (including personal and business interests) with the BSAC. The BSAC Register of Interests is held at BSAC Headquarters, is updated periodically and is available for inspection. When an article is assigned to a Senior Editor or an Editor they are reminded to consider whether there are any potential conflicts of interest, and if so, to discuss them with the handling Senior Editor or the Editor-in-Chief, who will come to a decision as to whether it is appropriate for them to act on the article, or whether it should be reassigned.

Transparency declarations

In the interests of openness, ALL papers submitted to *JAC* MUST include a ‘Transparency declarations’ section (which should appear at the end of the paper, before the ‘References’ section). We suggest authors concentrate on transparency declarations (i.e.

conflicts of interest) of a financial nature, although relevant non-financial disclosures can also be made. Authors should consider making a declaration if they answer 'Yes' to any of the following questions:

1. Have you in the period of research leading up to this publication accepted any of the following from an organization (including government departments or granting bodies) that may in any way be financially affected by the conclusions of your article (e.g. reimbursement for attending a symposium, a fee for speaking, a consultancy fee, funds for research other than directly for this work, funds for a member of staff, any other substantial material benefit)?
2. Do you directly own any stocks or shares in a company that might be financially affected by the conclusions of your article?
3. Has the funder of the research played any decision-making role in the design, execution, analysis or reporting of the research?
4. Have you received the assistance of a professional medical writer or similar service? [The precise role of the writer or service in the origin or preparation of the manuscript must be declared and we recommend that the name of the writer (and their agency where applicable) or the service is provided.]
5. Have you accepted any reimbursement for preparing your article?

Authors should either include appropriate declarations or state ‘None to declare’. Importantly, the declarations should be kept as concise as possible, should avoid giving financial details (e.g. sums received, numbers of shares owned etc.), and should be restricted to declarations that are specific to the paper in question. Authors will of course need to consider whether or not the transparency declarations need to be amended when revisions are submitted.

The burden of responsibility rests with all authors, who must ensure that appropriate declarations are included. The corresponding author will be responsible for obtaining the relevant information from all of their co-authors. By signing a submission form each author is stating that they have made any necessary transparency declaration. All authors should carefully consider the embarrassment and potential damage to their reputation that could result should they fail to declare an interest that is revealed subsequently.

If only some authors need to make a declaration it must be made clear that the remaining authors have nothing to declare, for example:

"A.B. has received funds for speaking at symposia organized on behalf of Panacea Ltd and has also received funds for research from Panacea. C.D. is a member of the Panacea advisory board for fantastazole. All other authors: none to declare."

All papers submitted to *JAC* must include a transparency declarations section; papers that do not include such a section will not enter the review process; they will be returned to the corresponding author so that the appropriate section can be added. Following resubmission the paper will then be progressed to peer review.

In the case of clinical trials/randomized control trials it is compulsory for the contribution of each author to be clearly stated in the Transparency declarations section, after the information on conflicts of interest. Authors of other types of article may indicate the contribution made by each author if they wish.

Other useful information

In some instances (often when the authors themselves have no interests to declare) it may be helpful to readers as background information to give brief details of organizations that do have an interest but do not appear elsewhere in the article, for example 'Fantastazole is owned by Wonder Pharmaceuticals'.

Misconduct

We will energetically pursue accusations of misconduct directed at authors, Editors or referees and have a number of sanctions at our disposal including the option to inform employers about accusations and ask them to mount their own internal investigations. Accusations should not be made lightly or in the absence of the likelihood of supporting evidence being obtainable. The Journal may take the view that accusations are malicious if supporting evidence cannot be found and may direct sanctions against accusers in such cases. Any accusation of misconduct should be addressed to the Editor-in-Chief (unless it involves the Editor-in-Chief, in which case it should be directed to the President of BSAC).*JAC* is a member of COPE and will follow its guidelines on the handling of investigations into research misconduct.

Clinical trials/Randomized controlled trials

Registration and data publication

must register their trials in one of the databases dedicated to registration of trials. In addition, authors must state the database and provide the unique registration number – both in the abstract and in the main body of the paper.

JAC will consider for publication clinical trials for which there has been prior publication of trial data in results databases (such as http://www.clinicalstudyresults.org/about/or others), however, authors MUST declare in the covering letter and the Acknowledgements section of the article that they have previously published data in a results database.

Contributions

The contribution of each author must be clearly stated in the Transparency declarations section, after the information on conflicts of interest.

Reporting standards

All involved in the publication of health intervention research have a duty to patients and society at large to ensure that this research is reported in a complete, accurate and transparent fashion. This includes authors, referees, Editors and Journals. *JAC* takes this responsibility seriously and endorses the work of organizations such as the EQUATOR network (http://www.equator-network.org/), an international initiative that seeks to improve the reliability and value of the medical research literature.

There is a wide range of reporting guidelines, each specific for different types of study. Some of those for study types that are frequent in *JAC* are mentioned specifically below. Authors should consult the EQUATOR network website (http://www.equator-network.org/) for links to the latest versions of guidelines, which are organized by the study type.

Randomized controlled trials

Authors should comply with the Consolidated Standards of Reporting Trials (CONSORT) statement (www.consort-statement.org/) and use the resources within it (for example the checklist and flow diagram) to ensure they have addressed potential criticisms and provided all necessary information. Authors should include a CONSORT flow diagram in their article, and provide a copy of the completed checklist.

Systematic reviews and meta-analyses

For systematic reviews and meta-analyses of randomized controlled trials authors should comply with the PRISMA statement (which replaces the QUORUM statement), which consists of a checklist and flow diagram (http://www.prisma-statement.org/index.htm). Authors should include a PRISMA flow diagram in their article, and provide a copy of the completed checklist.

Outbreaks and intervention studies in nosocomial infection

Authors should comply with the ORION statement (www.idrn.org/orion.php), which is the CONSORT equivalent for infection control studies. Its purpose is to increase the quality of research and reporting in the area of nosocomial infection.

Economic evaluations

Authors of articles describing economic evaluations of antimicrobial interventions are encouraged to make use of the following resources, where applicable, in order to ensure that their work is both optimal and adequately described.

International Society of Pharmacoeconomics and Outcomes Research (ISPOR) Checklist for retrospective database studies, which can be accessed at:http://www.ispor.org/workpaper/healthscience/ret_dbTFR0203.asp

Quality of Health Economic Studies (QHES) Instrument. See Table 1 in:http://www.amcp.org/data/jmcp/Formulary Management-53-61.pdf

Observational epidemiology studies

Authors of articles reporting observational epidemiology studies should follow the STROBE guidelines (https://www.strobe-statement.org/index.php?id=strobe-home) and complete the relevant checklist for the type of study they have conducted. The completed checklist should be supplied as part of the article submission process.

Permissions

Authors must:

- obtain permission from the original publisher and, if requested, the original author (i.e. the corresponding author of the article from which the figure/table has come) for reproducing/modifying figures/tables.
- request the following when seeking to reproduce any kind of third party material:
  (i) non-exclusive rights to reproduce the material in the specified article and journal.
  (ii) print and electronic rights, preferably for use in any form or medium.
  (iii) the right to use the material for the life of the work.
  (iv) world-wide English-language rights. If rights for all languages can be secured, this is preferable.
  (v) the right to use images with a resolution of 150 dpi in the PDF version of the journal or 72 dpi in the HTML version.
- include a statement indicating that permission has been obtained in the relevant legend/footnote.
- provide the Editorial Office with copies of any relevant paperwork.

For further details, as well as a template permissions request letter, please contact the *JAC*Editorial Office.

Third-Party Content in Open Access papers

If you will be publishing your paper under an Open Access licence but it contains material for which you ***do not*** have Open Access re-use permissions, please state this clearly by supplying the following credit line alongside the material:

Title of content
Author, Original publication, year of original publication, by permission of [rights holder]

This image/content is not covered by the terms of the Creative Commons licence of this publication. For permission to reuse, please contact the rights holder.

Copyright

Upon receipt of accepted manuscripts at Oxford Journals authors will be invited to complete an online copyright licence to publish form.

Papers funded by the Wellcome Trust or RCUK will be given the option to select the Creative Commons Attribution licence (CC-BY) in compliance with their open access policies.

Please note that by submitting an article for publication you confirm that you are the corresponding/submitting author and that Oxford University Press ("OUP") may retain your email address for the purpose of communicating with you about the article and you agree to notify OUP immediately if your details change. If your article is accepted for publication OUP will contact you using the email address you have used in the registration process. Please note that OUP does not retain copies of rejected articles.

No article will be published unless the signed licence has been received at Oxford Journals. Faxing a copy of the form when requested will assist in the rapid publication of your article.

As the Author(s), copyright of the Article remains yours (or your employer's if your employer claims copyright in your work). See here for full details of Oxford Journals' copyright policy.

Post-print policy

For information about *JAC*'s policy, please visit our Author Self-Archiving Policy Page.

OPTIONAL OPEN ACCESS

Journal of Antimicrobial Chemotherapy authors have the option to publish their paper under the Oxford Open initiative; whereby, for a charge, their paper will be made freely available online immediately upon publication. This applies to all article types apart from Leading Articles, which are made freely available online immediately upon publication free of charge. After your manuscript is accepted the corresponding author will be required to accept a mandatory licence to publish agreement. As part of the licensing process you will be asked to indicate whether or not you wish to pay for open access. If you do not select the open access option, your paper will be published with standard subscription-based access and you will not be charged.

Oxford Open articles are published under Creative Commons licences.

RCUK/Wellcome Trust funded authors publishing in *Journal of Antimicrobial Chemotherapy*can use the Creative Commons Attribution licence (CC BY) for their articles.

All other authors may use the following Creative Commons licence:

• Creative Commons Attribution Non-Commercial licence (CC BY-NC)
Please click here for more information about the Creative Commons licences.

You can pay Open Access charges using our Author Services site. This will enable you to pay online with a credit/debit card, or request an invoice by email or post. The applicable open access charges vary according to which Creative Commons licence you select.

Open access charges can be viewed in detail below. Please note that these charges are in addition to any colour/page charges that may apply.

Charges for the *JAC* vary depending on whether or not the paper is a Correspondence piece.

ALL ARTICLE TYPES EXCEPT CORRESPONDENCE – optional *Oxford Open* charges for CC BY:

- Regular charge: £2000 / $3200 / €2600
- Reduced Rate Developing country charge*: £1000 / $1600 / €1300
- Free Developing country charge*: £0 /$0 / €0

ALL ARTICLE TYPES EXCEPT CORRESPONDENCE – optional *Oxford Open* charges for CC BY-NC:

- Regular charge: £1750 / $2800 / €2275
- Reduced Rate Developing country charge*: £875 / $1400 / €1138
- Free Developing country charge*: £0 /$0 / €0

CORRESPONDENCE – optional *Oxford Open* charges for CC BY:

- Regular charge - £1000 / $1600 / €1300
- Reduced Rate developing country charge** - £500 / $800 / €750
- Free developing country charge** - £0 / $0 / €0

CORRESPONDENCE – optional *Oxford Open* charges for CC BY-NC:

- Regular charge: £875 / $1400 / €1138
- Reduced Rate Developing country charge*: £438 / $701 / €570
- Free developing country charge** - £0 / $0 / €0

*Visit our developing countries page (click here for a list of qualifying countries).

Please note that these charges are in addition to any colour charges that may apply.

Orders from the UK will be subject to the current UK VAT charge. For orders from the rest of the European Union, OUP will assume that the service is provided for business purposes. Please provide a VAT number for yourself or your institution, and ensure you account for your own local VAT correctly.

JOURNAL STYLE

General

In addition to reading the information provided here, authors should consult a recent issue of the Journal for the layout and conventions used.

The past tense should be used throughout for description of the results of the paper, the present tense should be used when referring to previously established and generally accepted results.

Where possible SI units should be used.

Please ensure that characters with a similar appearance are consistent throughout the document and not from different Unicode sub ranges as with the Greek Delta.

Language editing

Particularly if English is not your first language, before submitting your manuscript you may wish to have it edited for correct usage of English. This is not a mandatory step, but may help to ensure that the academic content of your paper is fully understood by journal editors and reviewers. Language editing does not guarantee that your manuscript will be accepted for publication. If you would like information about such services, please click https://academic.oup.com/journals/pages/authors/language_services. There are other specialist language editing companies that offer similar services and you can also use any of these. Authors are liable for all costs associated with such services.

Spelling

British spelling should be used. Spelling should follow that of the *Oxford Dictionary for Scientific Writers and Editors* and where this gives no guidance the *Concise Oxford Dictionary* . Spelling of drug names should conform with that given in the latest edition of the *British National Formulary* (published by the British Medical Association and the Royal Pharmaceutical Society of Great Britain and available online at http://www.bnf.org/bnf), but please note that *JAC* will continue to use methicillin (not meticillin).

Abbreviations

Non-standard abbreviations should be defined at the first occurrence and introduced only where multiple use is made. See here for abbreviations that may be used without definition, as well as antimicrobial abbreviations (which may be used in Tables and Figures).

Dosage frequencies and routes of administration

Latin dosage frequency abbreviations are not permitted (qd, bd, bid, tds etc.), however, constructions q12h, q8h and so on are permitted as there is less likelihood of confusion. . Routes of administration other than intramuscular (im) and intravenous (iv), which may be abbreviated after definition, should be given in full in English.

MICs

Please note that all MIC data in *JAC* must be expressed in terms of mg/L (not μg/mL).

Nomenclature

Authors are required to check and ensure that in all instances the most up to date nomenclature is being used.

Bacterial nomenclature

When genus and species are given together use a capital letter for the genus and a lowercase letter for the species and italicize both e.g. *Staphylococcus aureus* . After the initial use in the text of the full name of an organism the generic name should then be abbreviated to the initial letter, e.g. *E. coli.*

When the genus is used as a noun or adjective use lowercase roman unless the genus is specifically referred to e.g. 'staphylococci and streptococci' but 'organisms of the genera *Staphylococcus* and *Streptococcus* '.

The name of an order has an initial capital but is not italicized, e.g. Enterobacteriaceae. For genera in the plural, use lowercase roman, e.g. salmonellae.

When the species is used alone use lowercase e.g. viridans streptococci. For trivial names, use lowercase roman e.g. meningococcus.

Authors should use bacterial names present in the *Approved List of Bacterial Names, Amended Edition* (1989), Skermanm, V.B.D., McGowan, V. & Sneath, P.H.A., Eds, ASM Press, Washington, DC, USA (ISBN 1-55581-014-4), with subsequent alterations validly published by announcement in Validation Lists of the *International Journal of Systematic and Environmental Microbiology* (formally the *International Journal of Systematic Bacteriology*). A full list of validly published bacterial names is given athttp://www.bacterio.cict.fr/allnames.html

Genetic and amino acid nomenclature

Bacterial genetics . Genotype designations are indicated with italic lowercase three-letter locus codes (e.g. *par* , *his* , *ara*). If several loci are involved in a related function the individual loci are designated by the addition of an uppercase italic letter to the locus code (*parC* , *ompF*).

Phenotype designations (for example the protein product of a bacterial gene) are given in roman type with an initial capital letter (OmpF, LacZ).

Erythromycin gene nomenclature should follow that described in: Roberts MC, Sutcliffe J, Courvalin P, Jensen LB, Rood J & Seppala H. Nomenclature for macrolide and macrolide-lincosamide-streptogramin B resistance determinants. *Antimicrob Agents Chemother* 1999; **43**: 2823-30.

Yeast genetics . Wild-type alleles are all uppercase and italicized (*LEU2*), mutant alleles are all lowercase and italicized (*leu2*), and gene products are capitalized on the first letter and are not italicized (Leu2).

General . Authors should ensure that they confine discussion of changes in amino acid sequence to the context of the protein (e.g. OmpF) and nucleotide changes to the context of the gene (e.g. *ompF*). Please also be aware of the difference between a mutant (a strain with one or more mutations) and a mutation (a change in the sequence of the genetic material).

Amino acids . The full residue names or three-letter abbreviations are preferred in the text (e.g. a methionine residue at position 184 should be symbolized Met-184). The single

letter codes may be used in figures. Amino acid changes should be designated Met-184→Val or M184V.

When comparing nucleotide or amino acid sequences authors should exercise care in the use of the term homology. Homology should only be used when a common evolutionary origin is being implied; it is incorrect to give a percentage homology between two sequences. The wing of a bird and the human arm are homologous structures (they are believed to have a common evolutionary origin), homology cannot be quantified. For sequence comparison authors should use the terms identity and similarity. Sometimes 'equivalent' or 'counterpart' is more appropriate than 'homologue'.

Beta-lactamase nomenclature

Authors submitting articles reporting the identification of new beta-lactamases must provide evidence that they have contacted the relevant clearinghouse (http://www.lahey.org/Studies/) to deposit the new sequence data and receive a unique designation for the new enzyme.

Macrolide-lincosamide-streptogramin resistance determinant nomenclature

Nomenclature for macrolide-lincosamide-streptogramin resistance determinants should follow the structure suggested by: Roberts MC, Sutcliffe J, Courvalin P *et al* . Nomenclature for macrolide and macrolide-lincosamide-streptogramin B antibiotic resistance determinants. *Antimicrob Agents Chemother* 1999; **43** : 2823-30. A new gene must have ≤79% amino acid identity with all previously characterized MLS genes before receiving a new unique name. Adding subscripts or superscripts to established genes is not acceptable. See:http://faculty.washington.edu/marilynr/ . Before submitting a sequence to GenBank or submitting a manuscript for publication, please contact Professor Marilyn Roberts (marilynr@u.washington.edu). Once a new name has been assigned you must indicate in your article that you have received approval by the nomenclature centre for the new gene name.

Tetracycline resistance determinant nomenclature

Nomenclature for tetracycline resistance determinants should follow that suggested by: Levy SB, McMurry LM, Barbosa TM *et al* . Nomenclature for new tetracycline resistance determinants. *Antimicrob Agents Chemother* 1999; **43** : 1523-4. A new gene must have ≤79%

amino acid identity with all previously characterized *tet* genes before receiving a new unique name. Adding subscripts or superscripts to established genes is not acceptable. See:http://faculty.washington.edu/marilynr/ . The Levy Group is responsible for coordinating the naming of new *tet* genes and before submitting a sequence to GenBank or submitting a manuscript for publication, please contact Laura McMurry (laura.mcmurry@tufts.edu). Once a new name has been assigned you must indicate in your article that you have received approval by the nomenclature centre for the new gene name.

***qnr* gene/allele nomenclature**

Authors submitting articles reporting the identification of new *qnr* genes or alleles must provide evidence that they have contacted the relevant clearinghouse (http://www.lahey.org/qnrStudies/) to deposit the new sequence data and receive a unique designation. Authors should consult Jacoby G, Cattoir V, Hooper D *et al* . *qnr* gene nomenclature. *Antimicrob Agents Chemother* 2008; **52** : 2297-9.

FICI data

Fractional inhibitory concentration index (FICI) experiments are performed in order to study drug interactions and they must be interpreted in the following way:

FICI<=0.5 = synergy

FICI>4.0 = antagonism

FICI>0.5-4 = no interaction

For further information please see the following Editorial:

Odds FC. Synergy, antagonism, and what the chequerboard puts between them. *J Antimicrob Chemother* 2003; **52** : 1.

Microarray data

Authors of articles containing microarray data must ensure that the full datasets are lodged with an appropriate publicly available online database (the data must not be supplied for publication as Supplementary data alongside the article). The data should be supplied with the submitted article if they are not already publicly available. The name of the database and the accession numbers should be provided in the article. Authors must ensure that their data are available for public scrutiny from the online publication date of their article at the latest.

Chemistry

General nomenclature . The IUPAC recommendations on chemical nomenclature should be followed (*IUPAC Compendium of Chemical Terminology* (1987, ISBN 0 632 01767 8, Blackwell Scientific Publications, Oxford). All chemical names are run together except those of acids, acetals, esters, ethers, glycosides, ketones and salts, which are printed as separate words; hyphens are used to separate numbers, Greek letters and some configurational prefixes, e.g.*p* -nitrophenol. Italics are used for certain prefixes, e.g. *cis* - , *trans* - and *N* . Small capitals are used for dextro- and laevo- prefixes, e.g. L -glutamine.

Drugs . Spelling of drug names should conform with that given in the latest edition of the British National Formulary. Chemical or generic names of drugs should be used; trade names may be referred to once only upon first use of the generic or chemical name. The content of proprietary formulations should be given if relevant. Generic names should not be abbreviated in the text; abbreviations may be used in Tables if there is limited space. If compounds are referred to by code name or company number either the structure or a reference to a paper illustrating the structure must be given, any previous code names or designations should be given on first use.

Supplier locations are required for all smaller/local suppliers.

References

Authors are responsible for the accuracy of all references, which must be checked against the original material. Reference citations should be restricted to those that are essential for introducing the purpose and context of the paper, describing methods that are not given in detail, and for discussing the results and any relevant issues raised by them. Authors are responsible for ensuring that references are quoted accurately and not taken out of context. References must not be cited in the synopsis.

Where possible authors should avoid citing conference abstracts or posters (partly because they are not peer reviewed and also because they often report interim findings and the final published studies can often come to substantially different conclusions) and authors MUST NOT cite abstracts that are more than 2 years old without excellent justification for doing so. In addition, abstracts must only be cited if they appear in published abstract books, journal supplements or in a permanent online archive.

References should be cited in the text using sequential numbers. Superscript numbers should be used and should be placed after any punctuation. When referring to several references, separate individual numerals by a comma or a hyphen for a range greater than two

references. For instance: This was first discovered by Jones, [1] and later confirmed by several other groups of investigators. [2,3,5-7]

Papers accepted for publication, but not yet published, may be included in the reference list; they should be listed as 'in press', with the name of the journal and the likely year of publication. Submitted work should be quoted as 'unpublished results'. Personal communications and unpublished results, which are permitted in the text only, must include the initials and surnames of all the workers involved; for the former citation, the person's affiliation must be stated, e.g. '(J. Bloggs, NIH, personal communication)', and documentary evidence (an e-mail will suffice) from the person quoted, showing their agreement to be so quoted, must be provided (the agreement must include the exact wording that appears in the paper).

All references should be listed numerically at the end of the text. Each reference should be preceded by a bold number (not superscript). Please see the following examples. Failure to conform to Journal style will result in the manuscript being returned to authors.

Examples

Journal reference (<= three authors)

Sanschagrin F, Levesque RC. A specific peptide inhibitor of the class B metallo-B-lactamase L-1 from *Stenotrophomonas maltophilia* identified using phage display. *J Antimicrob Chemother*2005; **55** : 252-5.

Journal reference (> three authors)

Williams I, Gabriel G, Cohen H *et al* . Zidovudine-the first year of experience. *J Infect* 1989; **18**Suppl 1: 23-31.

Journal reference (online journal)

Bell A, Lewandowski K, Myers R *et al* . Genome sequence analysis of Ebola virus in clinical samples from three British healthcare workers, August 2014 to March 2015. *Euro Surveill*2015; **20** : pii=21131.

Whole book

Long HC, Blatt MA, Higgins MC *et al* . *Medical Decision Making* . Boston: Butterworth-Heinemann, 1997.

Book chapter

Manners T, Jones R, Riley M. Relationship of overweight to haitus hernia and reflux oesophagitis. In: Newman W, ed. *The Obesity Conundrum* . Amsterdam: Elsevier Science, 1997; 352-74.

NCCLS/CLSI methods

National Committee for Clinical Laboratory Standards. *Methods for Dilution Antimicrobial Susceptibility Tests for Bacteria That Grow Aerobically—Sixth Edition: Approved Standard M7-A6* . NCCLS, Wayne, PA, USA, 2003.

Clinical and Laboratory Standards Institute. *Performance Standards for Antimicrobial Susceptibility Testing: Fifteenth Informational Supplement M100-S15* . CLSI, Wayne, PA, USA, 2005.

Meeting abstract

Hou Y, Qiu Y, Vo NH *et al* . 23-O derivatives of OMT: highly active against *H. influenzae* . In:*Abstracts of the Forty-third Interscience Conference on Antimicrobial Agents and Chemotherapy, Chicago, IL, 2003* . Abstract F-1187, p. 242. American Society for Microbiology, Washington, DC, USA.

Online material

References to online material should be given in the reference list. Please note that URLs for the suppliers of materials must not be given in either the text or the references. The Journal does not accept any responsibility for the content of web pages cited. NB – it is no longer necessary to provide the 'date last accessed' for URLs. Panel on Antiretroviral Guidelines for Adults and Adolescents. *Guidelines for the Use of Antiretroviral Agents in HIV-1-Infected Adults and Adolescents* . Department of Health and Human Services. http://aidsinfo.nih.gov/contentfiles/lvguidelines/AdultandAdolescentGL.pdf.

Tables

These should be employed sparingly and should be generally comprehensible without reference to the text. Each table should be supplied on a separate sheet and numbered consecutively using Arabic numerals in the order they are referred to in the text. Each must have a brief descriptive heading. Column headings must clearly explain the content of the column and indicate any units used. Footnotes should be kept to a minimum.

Tables must be created using the Table function in Word; they must not be inserted as images. Each data item should occupy a single cell and return characters should not be used within any Table. *JAC* reserves the right to move complicated Tables to online-only Supplementary data.

Figures

These must be employed sparingly to demonstrate important specific points. Figures should be numbered using Arabic numerals in the order in which they are referred to in the text. **In figure LEGENDS, symbols should be described in words (e.g. filled circles, open squares etc.)** .

Wherever possible, figures should be two-dimensional. Authors should NOT supply 'three-dimensional' figures unless this is actually necessary to represent the data.

The quality of reproduction in *JAC* is limited by the quality of the submitted material. All figures must be of high quality - they should be sharply focused, have good contrast and any lettering must be clear and legible. Colour illustrations can be reproduced if there is sufficient scientific merit in doing so. Authors will be expected to pay for the cost of colour origination in the print version of the Journal (£350/US$600/€525.00 per figure). Alternatively, black and white figures can appear in the printed version of an article with colour versions appearing online (for which there is no charge) – figure legends will need to be suitably worded, e.g. This figure appears in colour in the online version of *JAC* and in black and white in the print version of *JAC* . Please state your preferred option (i.e. agreement to pay £350/US$600/€525.00 per figure for print and online colour or preference for online-only colour with no charge) in your covering letter.

Guidance for preparation of Figures

Figures should be sized to fit a single column of the Journal where possible (88 mm) or a double column if necessary (180 mm). The preferred font for lettering is Times; lettering should have an upper case height of 2 mm and a lower case height of 1 mm at publication size (corresponding to point size 8). Line thickness should be set at 0.5 points. Shading used on line drawings should be clear and distinctive; shades of grey and heavy stippling do not reproduce well. Lines and symbols should be drawn boldly enough to withstand reduction. The preferred symbols are filled circles, open circles, filled squares, open squares, filled triangles and open triangles, and should be no smaller than 1 mm (height/diameter) at

publication size. Part labels should be lower case letters within parentheses, e.g. (a), (b), (c) etc.

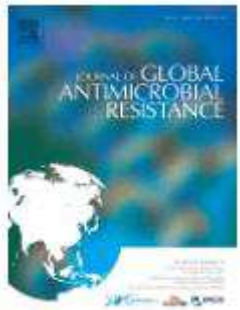
Authors must be ready to supply original gel pictures if requested to do so.

ANEXO 3: Instruções aos autores para publicações na revista Journal of Global Antimicrobial Resistance.

JOURNAL OF GLOBAL ANTIMICROBIAL RESISTANCE

ELSEVIER

AUTHOR INFORMATION PACK



ISSN: 2213-7165

GUIDE FOR AUTHORS

These guidelines generally follow the "Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals". The complete document appears at http://www.icmje.org.

Types of paper
The following types of manuscripts are routinely accepted (please note that word count is from abstract to references but excluding references):

Original Articles: The form of these articles is discussed fully below; an abstract is required. They should be no longer than 4000 words and 40 references (as above, please note that word count also excludes tables, figures and legends). JGAR will be happy to consider papers of veterinary origin as long as there is some linkage of the scientific work back to human antibiotic use.

Letters: Headings should not be used in a letter; no abstract or keywords are required. The text should be no more than 800 words; there should be a maximum of 5 references and one table or figure may be included.

Reviews: An abstract and keywords are required. The text should be divided into sections by suitable headings. Tables and figures may be used as appropriate for the text. They should be no longer than 5000 words.

Short Communications: These should be no more than 2,500 words, with up to 20 references and a maximum of 3 figures or tables.

Hot topics: These tend to be invited papers but unsolicited Hot topics are welcome. There are no abstract, keywords or section headings.

Genome note: Should be no more than 800 words (excluding the abstract); there should be a maximum of 5 references and one table or figure may be included. An abstract and keywords are required. A Genome note must state why the genome is of general interest and report on important or novel resistance or virulence mechanisms and if possible present the genome's MLST or a similar molecular unambiguous typing method.

Contact details for submission
If you have any problems submitting your paper through this system, please contact the Editorial Office on: e-mail: jgar@elsevier.com; tel: +44 (0)1865 843270; fax: +44 (0)1865 843992.

Submission checklist
You can use this list to carry out a final check of your submission before you send it to the journal for review. Please check the relevant section in this Guide for Authors for more details.

Ensure that the following items are present:
One author has been designated as the corresponding author with contact details:
• E-mail address
• Full postal address

All necessary files have been uploaded:
Manuscript:
• Include keywords
• All figures (include relevant captions)
• All tables (including titles, description, footnotes)
• Ensure all figure and table citations in the text match the files provided
Graphical Abstracts / Highlights files (where applicable)
Supplemental files (where applicable)

Further considerations
• Manuscript has been 'spell checked' and 'grammar checked'
• All references mentioned in the Reference List are cited in the text, and vice versa
• Permission has been obtained for use of copyrighted material from other sources (including the Internet)
• Relevant declarations of interest have been made
• Journal policies detailed in this guide have been reviewed
• Referee suggestions and contact details provided, based on journal requirements

For further information, visit our Support Center.

BEFORE YOU BEGIN
Ethics in publishing Please see our information pages on Ethics in publishing and Ethical guidelines for journal publication.